ANNO XXXIX NUMERO 257.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Ursissino e Agripino bb.
10. Terça. S. André Avelino f.; S. Nympha v.
11. Quarta. S. Martinho b.; S. Verano b.
12. Quinta. S. Martinho p. m.; S. Livino b. m.
13. Sexta. Ss. Arcadio, Pautillo e Zebina v. mm.
14. Sabbado. S. Abilio diac.; S. Gorias m.
15. Domingo. S. Clementino m.; S. Filomeno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de novembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que no incluso requerimento expoz o promotor publico da comarca de Goianna, bacharel José Antonio Corrêa da Silva, recommendo á V. S. que mande pagar-lhe os vencimentos relativos aos dias 14 á 25 de outubro ultimo, em que por doente deixou de exercor as funcções do seu emprego, considerando assim abonadas as faltas que deu o mencionado bacharel.

Dito ao mesmo.—O bacharel José Antonio Corrêa da Silva participou que por terem cessado os seus incommodos reassumio o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Goianna no dia 26 de outubro proximo findo: o que á V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. suas ordens para que antes das duas horas da tarde do dia 7 do corrente sejam pagos os vencimentos do mez proximo findo do commandante e officiaes da canhoneira á vapor *Parnahiba*, que tem de seguir para a côrte naquelle dia; providenciando V. S., outrosim, para que na mesma occasião seja entregue ao commissario do brigue-barca *Itamaracá* a quantia de 200$000, a que allude o meu officio de 2 do corrente, para compra de alguns viveres e pagamento de gratificações de desertores da armada.

Dito ao vice-consul da Hespanha.—Em vista do que me communicou o Sr. Camillo de Andrade, vice-consul da Hespanha, em officio desta data, relativamente ao facto criminoso do espancamento do subdito de sua nação José Jeronymo Garcias, e de que veio este a fallecer no lugar de Aratangil, acabo de recommendar ao Dr. chefe de policia que dê as necessarias providencias para a captura do autor ou autores de semelhante attentado, afim de proceder-se contra elles como for de lei.

Renovo ao Sr. vice-consul os meus protestos de estima e consideração.—Officiou-se neste sentido ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.—Com a inclusa cópia do orçamento e clausulas para o calçamento desta cidade, fica satisfeita a requisição contida em seu officio datado de 28 de setembro, sob n. 191.

Dito ao juiz municipal da segunda vara.—Envie-me Vmc. o resultado do exame a que mandei proceder com urgencia nas duas listas originaes de votantes da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, a que se refere o meu officio de 16 de agosto ultimo.

Dito ao juiz municipal do termo da Bôa-Vista.—Pelo seu officio de 5 do mez passado, fiquei inteirado de ter Vmc., a requisição da camara municipal e do delegado de policia dessa villa, fornecido ao padre José Vieira Sampaio, para tratamento das febres perniciosas e outras enfermidades, que ahi se hão manifestado, alguns dos remedios da ambulancia existente em seu poder: e approvo o seu procedimento.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista do que expoz Vmc. em seu officio desta data, concedo a permissão que pede [illegible] a fazer extrahir de conformidade com o plano [a]pprovado para as loterias extraordinarias as que devem correr até o fim deste anno, inclusive a que vai ser hoje exposta á venda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder-lhe licença para transportar ao presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano*, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado á apresentar ao predito commandante a factura dos referidos generos, attestada quanto aos preços pelo presidente dos correctores.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, mestre e dono do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para fazer seguir o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a mandar transportar gratuitamente até 3 passageiros designados pelo governo e bem assim os objectos e generos do estado, que não excedam ao peso de uma tonelada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra. Outro sim, ficará igualmente obrigado não só a mandar transportar no mesmo hiate para aquelle presidio, aos empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, mediante indemnisação e de conformidade com a tabella de 27 de outubro do anno proximo passado, mas tambem a não consentir que para alli se transporte sem permissão da presidencia, generos e quaesquer outros objectos pertencentes á particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda á exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de novembro de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Santo Antão creado pelo art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841, não tendo sido vitaliciamente provido, acha-se de novo em concurso. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data, e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 5 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Anna Joaquina da Conceição.—Indeferido.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante.—Não tem lugar em vista da informação.

D. Guilhermina Basilissa de Oliveira e Silva.—Requeira por intermedio do director geral da instrucção publica.

Irmandade de N. S. do Bom-parto da igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o S[r.] inspector da thesouraria provincial.

José Maria dos Anjos.—Indeferido em [vi]sta da informação.

Capitão Luiz Francisco [illegible] Indeferido em vista da informação.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

RESUMO DO EXPEDIENTE FEITO PELA SECRETARIA DE POLICIA, DURANTE O MEZ DE OUTUBRO PROXIMO FINDO.

Officios dirigidos.	*Numeros de officios.*
Ao presidente da provincia	118
Ao « da relação	3
Ao commandante das armas	25
Ao commandante do corpo de policia	14
Ao chefe de policia da Parahyba	8
Ao « « do Ceará	2
Ao « « do Piauhy	2
Ao « « das Alagôas	7
Ao « « da Bahia	2
Ao « « do Espirito Santo	1
Ao « « da côrte	1
Ao « « de Matto Grosso	1
Ao juiz de direito do Cabo	3
Ao « « do Rio Formoso	1
Ao « « de Santo Antão	5
Ao « « de Palmares	1
Ao « « do Bonito	1
Ao « « de Goianna	1
Ao « « de Limoeiro	1
Ao « « do Brejo	1
Ao « « de Tacaratú	1
Ao « « de Cabrobó	1
Ao « « presidente do tribunal do jury	2
Ao « especial do commercio	7
Ao juiz municipal da primeira vara	6
Ao « « da 2ª dita	1
Ao « « de Olinda	2
Ao « « de Ipojuca	2
Ao « « do Rio Formoso	1
Ao « « do Cabo	1
Ao « « de Serinhãem	1
Ao « « de Barreiros	1
Ao « « de Goianna	2
Ao « « de Limoeiro	1
Ao « « de Santo Antão	2
Ao « « de Porto Calvo	1
Ao « « da 2ª vara do Maranhão	1
Ao promotor publico do Recife	5
Ao consul dos Estados-Unidos	2
Ao presidente da caixa filial	1
Ao capitão do porto	2
Ao commandante da estação naval do segundo districto	1
Ao commandante do presidio de Fernando	2
Ao commandante do brigue *Itamaracá*	5
Ao commandante da companhia fixa de cavallaria	1
Ao commandante do vapor *Jaguaribe*	1
Ao inspector da thesouraria de fazenda	3
Ao inspector da thesouraria provincial	2
Ao inspector do arsenal de marinha	5
Ao director do arsenal de guerra	1
Ao major Alexandre Augusto de Frias Villar	2
Ao vigario da freguezia de Santo Antão	1
Ao agente da companhia brasileira de vapores	3
Ao official do registro do porto	2
Ao escrivão do jury de Olinda	1
Ao capitão Francisco José de Oliveira	1
Ao thesoureiro das loterias	1
Ao Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal	1
Ao Sr. Lourenço Justiniano G. Alcoforado	1
Ao administrador do correio	1
Ao administrador da casa de detenção	63
Ao fornecedor dos presos pobres da casa de detenção	1
Aos delegados da provincia	441
Aos subdelegados da provincia	59
Partes diarias	31
Extracto das partes diarias para jornaes	81
Lançamentos no livro dos culpados	470
Indice dos mesmos	470
Assentamentos de criminosos capturados	26
Assentamentos de crimes e factos notaveis	14
Assentamentos de desertores	12
Officios registrados	549
Mappas de crimes e factos notaveis	1
Mappas de suppletorios	3
Borrões dos mesmos	4
Notas de emolumentos	21
Officios reservados	29
Passaportes	99
Vistos nos mesmos	156
Registro dos passaportes	99
Legitimações	9
Registros de legitimações	9
Portarias em favor de partes	4
Termos de fiança	4
Certidões	1
Matriculas de vehiculos	1
Busca	1
Portaria de nomeação	1
Editaes	6
Cópias de diversas peças officiaes	72
Passes da via ferrea	58
Registro de titulos de delegados	6
Registros de titulos de subdelegados	20
Partes do registro do porto	99
Registros de nomeações	2
Termos de juramentos	5
Lançamentos de contas	82
Despachos de requerimentos	349
Registros dos mesmos	349
Minutas de officios	616
Somma	4599

— EMOLUMENTOS ARRECADADOS NO MESMO MEZ:

De passaportes	198$000
De legitimações	8$280
Portarias em favor das partes	3$000
Termos de fiança	4$000
De certidões	2$000
De matriculas de vehiculos	1$120
De buscas	1$000
Somma	217$400

Secretaria de policia de Pernambuco, 4 de novembro de 1863.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informam-nos que na Passagem da Magdalena [e] suas proximidades desenvolve-se o projecto da [cr]eação de um *Club Familiar* para entretenimento das familias que por alli residem.

A idéa é por certo aproveitavel, e não passando do que se intenta, que é uma reunião puramente familiar, com exclusão de todo o luxo no trajo e no serviço, não será pesada a sua realisação aos respectivos socios, ao passo que proporcionará um entretenimento hebdomadario ás familias daquelles contornos, onde ha completa ausencia de distracção que não seja a da propria casa.

— Hoje tem lugar a inspecção de saúde dos officiaes da guarda nacional que o requereram.

Começa a funcionar a junta as 11 horas da manhãa, na residencia do Exm. commandante superior.

— Por sentença do Dr. juiz especial do commercio foi julgada casual a fallencia da firma social Machado & Santos, estabelecida com loja de fazendas á rua do Queimado desta cidade.

Verificou-se pelo competente exame judicial que os fallidos chegaram á estado de cessação de pagamentos por falta de recebimentos e outras causas accidentaes e independentes de suas vontades.

Entretanto, não é o passivo muito superior ao activo.

— Em audiencia do juiz de direito da 1ª vara, foi qualificado e interrogado o escrivão do juizo do commercio Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, processado em crime de responsabilidade, por denuncia do promotor publico da comarca.

— Hoje é a primeira praça, perante á camara municipal, para a arrematação de diversos impostos, com o abate da 5ª parte dos preços orçados.

— Acha-se em concurso, com o praso de 60 dias, o lugar de escrivão privativo do jury e execuções do termo do Santo Antão.

— Temos de Caruarú a seguinte noticia:

« Sendo a maior parte das cousas deste mundo falsas, caducas e mudaveis, só a virtude está plantada com profundas raizes, as quaes nenhumas forças são capazes de extirpa-la, nem mesmo movê-la de firme lugar, que occupam.

« O que fica dito refere-se ao que lhe disse ultimamente em relação ao incansavel zelo do Sr. Dr. M. B. Vieira de Amorim, em regularisar os negocios forenses, deste termo, cujas qualidades alguem pretendeu offuscar.

« Superior ás invectivas e calumnias, reputou-as sempre como fogos fatuos que só podem atemorisar a animos feminis.

« Com effeito, aqui esteve o nosso juiz de direito Dr. Julio B. de V. e conseguindo desthronisar a calumnia que se achava em seu auge com o fim sómente de satisfazer caprichos, ou mesquinhas vinganças.

« Foi S. S. acompanhado por sessenta e tantos cavalleiros até a distancia de duas legoas a convite do Sr. Dr. Vieira de Amorim, o qual quiz dar mais uma prova da consideração, respeito e estima, para com aquelle senhor.

« Temos a lamentar a perda de mais uma vida na pessoa de um menor (8 annos) que suicidou-se disparando uma arma de fogo! Tão creança, e já tão aborrecido desta vida!

« O contrario succede a outros, como a este seu criado, que quanto mais vive, mais vontade tem de viver; os 64 janeiros porém, que já conto tiram-me todas as illusões.

« Tivemos tambem as nossas eleições acompanhadas dos lugubres sons dos campanarios. Máo agouro!

« Tudo correu mansa e pacificamente.

« Por cá se tem espalhado a noticia de que brevemente teremos na delegacia uma *limeira*, cujos fructos se bem que agradaveis, o seu tronco é mais amargoso, e picante que a malagueta que cá temos, sobre dita limeira.

« A ser exacta tal noticia *(quod Deus avertat)* é na verdade, uma bella acquisição! E se se lembrarem de alguns outros fosseis que por aqui temos, oh! Então volveremos a idade d'ouro!

« Temos noticias de Panellas, Quipapá etc., as quaes por serem dadas por pessoas de pouco ou nenhum criterio não merecem que lhe faça menção.

« Dizem que por alli está tudo pegando fogo.

« A salubridade publica é satisfactoria.

« *Au revoir.* »

A respeito de nossa *Revista* de 17 do passado, remetteram-nos o seguinte:

Sr. Redactor da Revista Diaria. — Li com muita satisfação as judiciosas observações, que V. S. fez, no *Diario* de 17 de outubro, á cerca das aberturas de fallencia a commerciantes honrados e completamente solvaveis, que, por circumstancias imprevistas e justificaveis, deixam de effectuar em dia os seus pagamentos; entretanto que a certos *industriosos*, evidentemente insolvaveis, se fazem largas e vantajosas concessões. E muito a proposito citou V. S. o facto muito recente de se abrir fallencia á uma casa commercial estabelecida na rua do Crespo n. , tendo ella, para fazer face a um passivo de cerca de 60 contos, mais de 90 contos de réis em fazendas e dividas realisaveis em sua quasi totalidade; e isto sem fallar nos bens particulares de um dos socios, que montam a 30 contos de réis, sendo esta somma em predios avaliados por mui baixos preços, e letras.

Póde-se ter como cousa certa e averiguada, já vista disto, que os credores dessa casa lhe tivessem aberto a fallencia com receio de que houvesse prejuizo em uma pequena e razoavel espera, sabendo, como sabiam, que seus creditos estavam garantidos com um activo de mais de 100 contos? Ninguem acreditará em tal, e então é forçoso crer que foram levados a dar esse passo por estimulos pouco generosos, talvez por suggestões de pessoas empenhadas em ver desbaratada uma grande fortuna, que lhes escapou das mãos.

Este acontecimento, Sr. redactor, é deploravel por mais de uma circumstancia. Uma dellas é que, seguindo o processo de fallencia os turnos de tantas outras, de que temos sido testemunhas oculares ha de succeder que o activo da casa fallida, vendido em almoeda, ficará reduzido á menos da quinta parte do seu valor effectivo, especialmente os 60 contos de réis de dividas activas, que são aliás realisaveis em sua quasi todalidade, em razão de serem os devedores pessoas capazes, muito conhecidos n'esta praça, e todos mais ou menos solvaveis. Desse primeiro resultado ha de provir, como consequencia, a necessidade de subjeitar ao pagamento das dividas da sociedade os bens particulares, de que acima fallei.

A outra circumstancia deploravel, é que esta desgraçada fallencia ou irá reduzir á miseria um respeitavel ancião, de mais de oitenta annos de idade, ou o obrigará a uma renhida demanda para haver a si uma grande somma, que se pretende involver n'essa massa fallida. Eis o caso:

Por morte do Sr. Xisto Vieira Coêlho, ficou seu pai, octogenario, herdeiro de uma fortuna de mais de cem contos de réis. Este senhor, que era pai do Sr. Joaquim Vieira Coêlho, fez a este doação de toda a herança de seu irmão Xisto. O Sr. Joaquim Vieira Coêlho apurou daquella herança 68 contos de réis somente, em virtude de grandes abates feitos na venda do estabelecimento do fallecido Xisto, de despezas judiciaes, alforrias de escravos, etc.; e esta somma estava completamente fóra da sociedade, de que o mesmo Sr. Joaquim Vieira Coêlho fazia parte, e cuja fallencia acaba de ser aberta.

Com o fallecimento recente do Sr. Joaquim Vieira Coêlho, a doação que lhe fôra feita condicionalmente por seu pai, e que não se acha insinuada, deve voltar precipua a este. Entretanto, pelo caminho que levam as cousas, parece que os credores da sociedade fallida se crêem com direito, não só á massa social, mas aos bens que constituem esta doação.

— Fizeram acto na Faculdade de Direitto, no dia 7 de corrente, os estudantes seguintes:

1.º anno.
Antonio dos Passos Miranda, plenamente.
Eduardo Augusto de Aguiar Bello, simplesmente.
José Joaquim de Almeida Nobre, plenamente,
Lino Cassiano Lima, idem.

2.º anno.
Pelino Francisco de Carvalho Nobre, plenamente.
Manoel Pedro Cardoso Vieira, idem.
Antonio Rodrigues de Souza Martins, idem.
Antonio Saboia de Sá Leitão, idem.

3.º anno.
Antonio Martiniano Lapemberg, plenamente.
Manoel Leite Cesar Loureiro, idem.
João Othon do Amaral Henrique, idem
Tobias de Souza Lima, idem.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra, idem.
Frederico Marinho de Araujo, idem.

4.º anno.
Felippe Franco de Sá, plenamente.
Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, idem.
Pedro Jansem Ferreira, idem.
Agostinho Julio de Conta Belmont, idem.

5.º anno.
Francisco Antonio Corrêa de Sá, plenamente.
João José de Moura Magalhães, idem.
Manoel Pereira Guimarães, idem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 7 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos, Felippe José de Sant'Anna, vindo de Serinhãem, como desertor do exercito, João, escravo de Laurentino Cordeiro, vindo de Barreiros, por crime de defloramento.

A' ordem do subdelegado do Recife, Estevão José dos Santos, pardo, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, Marcolino Francisco de Lima, pardo, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Francisco Antonio de Oliveira, pardo, Mathias Benedicto do Rego, crioulo, ambos por disturbios; Narcisa, crioula, escravas de Joaquim Lopes da Cunha, por fugida.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do hiate nacional *Invencivel*, entrado do Aracaty: José Maria Cesar do Amaral.

— Passageiros do hiate nacional *Dous Irmãos*, sahido para o Aracaty: João Fernandes Parente Vianna, José do Amaral Valente, Miguel Joaquim Carlos Cardoso.

— Passageiros do palhabote nacional *Garibaldi*, sahido para o Ceará: José Candido da Silva e João Firmino de Hollanda Cavalcante.

— Passageiro do brigue nacional *Amelia*, sahido para o Rio de Janeiro: Francisco Domingos Soriano da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*; sahido para os portos do sul: J. C. Fletcher, Francisco Candido das Chagas, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioli e 2 escravos, José Raymundo Baptista, Manoel Quintiliano da Silva, Anesio Torres Bandeira, Antonio Corrêa Cabral Junior, capitão de fragata Rodrigo José Ferreira, Samuel F. de S. Uchôa, João Antonio Coelho, capitão Apolonio Pires Campello Jacome da Gama, João V. Gomes Carneiro, Manoel José de Siqueira Pitanga, Ascencio F. de P. Cavalcante, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha e 1 escravo, Vicente Frederico, Francisco Frederico, Manoel Apollinario da Cruz, Manoel de Azevedo Pontes, Manoel José Rodrigues Lima, Marcos José da Silva, João Agostinho de Sá Pereira e 1 criado, Antonio José de Castro Guimarães, Francisco de Castro Guimarães, padre Ignacio Ibiapina da Silva Sobral e 1 criado, Joaquim José Rodrigues da Cunha, e Firmino Dias Machado.

— Passageiro do hiate nacional *Sobralense*, vindo do Assú: – Luiz Manoel Filgueiras.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de novembro de 1863:

Existiam. . . .	347	presos
Entraram . . .	8	»
Sahiram. . . .	5	»
Existem. . . .	350	»
A saber:		
Nacionaes. . .	248	»
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	60	»
Escravas . . .	6	»
	350	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 140

Movimento da enfermaria do dia 7 de novembro corrente:

Tiveram alta:
Antonio, escravo de Maranhão.
Ignacio, escravo de Antonio.

— OBITUARIO DO DIA 6 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Carmelinda dos Anjos Miranda, Parahyba, 27 annos, casada, Recife, pthysica.
Felippe Antonio da Silva Tenorio, Pernambuco, 83 annos, viuvo, S. José, congestão cerebral.
Catharina, escrava, Pernambuco, 70 annos, solteira, Bôa-Vista, dyarrhéa chronica.
Luiz de tal, Rio-Grande do Norte, 35 annos, solteiro, Bôa-Vista, marasmo.

Dia 7.

Maria, Pernambuco, 6 annos, Bôa-Vista, febre maligna.
João José de Figueiredo, Pernambsco, 22 annos, solteiro, Bôa-Vista, tuberculos pulmonar.
Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Bôa-Vista, tuberculos pulmonar.
Anna, Pernambuco, 3 annos, S. José, cholera.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos de *Nain Jaune* o que segue:

Um individuo passa com um amigo provinciano pela porta do armazem Dusantoy, e diz-lhe:

— Olha, amigo; eis o meu alfaiate.

— Ora, fez o provinciano. Por quem me tens? Se fosse o teu alfaiate, tu passarias pela frente de sua loja?

Do *Tintamarre* traduzimos o que segue:

Um medico do meu conhecimento, homem de espirito e de saber, a quem se encontra frequentemente pelos arredores do theatro Dejazet, tinha de tratar uma senhora de uma inflamação intestinal.

Prescreveu-lhe a applicação de 25 sanguesugas no epigastrio.

A doente dá grandes gritos, resiste, assoma-se e por fim declara que não se submetterá ao tratamento.

— Sanguesugas... safa!

O medico insiste, emprega a persuasão, invoca a autoridade de sua profissão, chega mesmo a ameaça, e cansado acaba emfim por se não importar com a cliente.

— Venha cá, doutor, disse ella abrandando-se. Não póde substituir as sanguesugas por outra qualquer cousa.

— Oh, pois não, senhora! redargue o medico impacientado.

— Ah! eu logo vi...

— Eis ahi... em lugar de 25 sanguesugas, deite dez mil pulgas.

E depois, tomando o chapéo, deixa o quarto.

Mas elle tinha-a quebrado.

E no dia seguinte póde notar no estado da enforma uma melhora, devida ao salutar trabalho dos 25 animaesinhos.

Pedem-nos a seguinte publicação:

CANTO E CHORO.

Ao som de tua voz tão sublimada,
Que nas azas da brisa se evapora,
Das sereias, por certo, a mais sonora
Deixára de cantar envergonhada.

O som de tua voz accentuada,
Quando triste tu cantas, me namora,
O doce tempo faz lembrar que nest'ora
Minh'alma chora triste e amargurada.

Tu cantas, mas eu choro sem cessar.
A cruel sina que nos deu a sorte.
Tu cantas p'ra teus males olvidar...

P'ra vêr se a dôr que sentes não é tão forte;
Eu choro não podendo mais te amar,
Não podendo senão cuidar na morte...

Extrahimos o seguinte:

Existe em nós uma linguagem especial que falla sem produzir som; uma linguagem muda que se dirige ao coração, o que nasce da alma.

Esta linguagem é o olhar.

Não estivestes nunca no meio da vastidão dos mares quando as ondas removidas pela tempestade ameaçavam espedaçar o navio?

Pois bem.

Nesse momento solemne o olhar dos marinheiros vos daria a conhecer toda a importancia do perigo.

Viveis enamorados de uma mulher?

Quereis saber se sois correspondidos?

Fallae-lhe do vosso amor, e contemplae ao mesmo tempo seus olhos.

A vista é o espelho da alma.

A alma das creanças é a taça da innocencia.

A vista de um menino, como diz Chateaubriand, faz-nos sempre lembrar de um anjo ou advinhar um céo.

Uma menina de quinze annos deixa lêr nos olhos a historia do coração.

O seu olhar é um livro onde se léem a modestia umas vezes; o coquetismo outras, a ternura muitas, e o amor quasi sempre.

O brilho dos olhos é o fogo da juventude.

Uns olhos apagados revelam o padecimento d'alma.

Todavia, o olhar do moribundo é um olhar limpido e sereno; mas aquella serenidade deve ser porque o arrependido contempla o céo quando jura, e ninguem póde morrer sem arrepender-se.

O senhor? pede-nos a seguinte publicação:

E TU SOFFRIAS!

Hontem eu te vi, macilenta e triste,
Em saudosa hora em que sol já pende...
D'amor ferido, interroguei teus olhos,
O que li n'elles só minh'alma entende.

E tu soffrias — reclinavas pallida
A face angelica na mimoza mão!
Quando teus labios exhalavam um-*ai*,
A dôr pungia o meu coração!

E quando triste tu volveste terna
Teus meigos olhos segredando os meus,
Dos mil amores que fallaram—elles,
Jurei guarda-los para mim e Deos!

Disseram tanto... que fiquei enlevado
Soffri com tigo, partilhei — a dôr!
Murmurei teu nome com as vozes d'alma,
E no peito o écho repetio — amor!

Durante o cerco de Stralsund o rei Carlos XII estava um dia em seu gabinete occupado em dictar uma carta a um de seus secretarios.

Uma bomba cahio sobre a casa, arruinou o telhado, e fez-se em mil pedaços no quarto contigou ao gabinete do rei.

O secretario deixou cahir a penna, e voltou-se atterrado para a porta do gabinete.

O rei não mostrou a menor inquietação e dirigindo-se ao secretario disse-lhe:

— Que tendes? Porque deixais cahir a penna?

— Ah! Sire, respondeu elle, a bomba.......

O pobre homem não poude continuar, seus joelhos tremiam.

– Mas que relação disse o rei, tem a bomba com a carta que estou dictando?

E continuou a dictar com o maior sangue-frio.

A *Cruz* publica o que segue sob o titulo—*A posição do clero brasileiro.*

O Brasil, que caminha rapidamente para o progresso e civilisação; o Brasil, que já dispõe de uma magistratura illustrada; o Brasil finalmente que professa a religião do Martyr do Golgotha, se tem um clere, parece viver mergulhado nas trevas, esquecido de sua alta missão; se vive não é conhecido, se é conhecido, através de escuro véo, não preenche, ou não desempenha com dignidade e independencia as sagradas funcções de seu augusto ministerio!

É uma verdade triste, porém é preciso confessar; o clero brasileiro, não sabemos por que fatalidade, se vai como que desanimando e succumbindo aos golpes da censura, da critica do indifferentismo, da irreligiosidade do seculo!

Mas, a ruina do clero, o abandono, o desprezo á que se acha infelizmente votado é sem duvida devido ao desanimo, afriesa da propria classe, que se apresenta sem estimulo, e decidida disposição para se expôr aos mais peniveis trabalhos da vida, para arrastar as injurias e affrontas desses degenerados ou pretendidos philosophos, que peregrinos na romagem da vida, vagabundos na sociedade, parecem querer ensinar aos mestres, penetrar os segredos da sciencia, dar lições de moral, e religião.

Sim, hoje entre nós não ha uma classe mais esquecida, menos respeitada, senão desprezada, como a do clero!...

Examinem-se os principios de moral e de religiosidade; observe-se o respeito aos ministros da religião, aos principes da egreja, ás cousas santas, á casa do senhor, ao proprio Deus, e facilmente poder-se-ha conhecer o medonho abysmo, que nos ameaça; os furacões e precipicios, que se nos apresentam pela falta de religião, obscuridade dos seus sacerdotes; pela indifferença á recepção dos Sacramentos, e desprezo dos meios pela Providencia destinados para a moralidade das familias, para uma educação pura e limada, para socego e paz da sociedade!

Hoje, porém, já não é possivel que o clero brasileiro, mudo e quêdo, soffra a ultima expressão de abandono e menoscabo, sem que levante a voz e dê um éco, que retumbe de um a outro ponto do Brasil, e vá responder nas regiões do orbe catholico, para que o mundo conheça a falta de religião no Brasil, devida á surda perseguição feita aos ministros do altar, que, condemnados a um circulo inteiramente limitado em sciencias theologicas, ou, para melhor dizer, votados á ignorancia, vêem-se como que impossibilitados de chegar á consecução do seu fim! Grande e pequeno, sabio e ignorante, qualquer se julga competentemente habilitado para notar as faltas do sacerdote, observar os seus erros!

Como exigir do clero brasileiro conhecimentos, illustração, sciencia? Como querer encontrar um clero delicado, de perfeita educação, honesto e nobre, quando os nossos *fidalgos*, os nossos sabios, os nossos grandes *estadistas*, são os primeiros em afastar da igreja os seus filhos na mais tenra edade, tratando os ministros da religião com indifferença, como cousa abjecta e inutil, á cuja classe se não póde com nobreza pertencer? Qual a importancia que ao estado ecclesiastico liga a nossa *aristocracia*?

Como respeita ella as cousas santas, a religião, os seus ministros? Qual a potestade brasileira que, como catholica e filha da egreja de Deus, começa a educação dos seus filhos pelo temor e amor de Deus, pelo respeito á religião e aos seus ministros, mostrando-lhes os innumeraveis beneficios que d'ahi resultam, ensinando-lhes a grandeza e santidade do magisterio, alimentando-os, creando-os n'esses principios tão suaves, tão consoladores, de tanta esperança, de tanta vida?

Ah! jámais essa alta e *diplomatica* mocidade ouviu dos labios maternos uma linguagem tão pura, tão viva, que despertasse vocações ainda adormecidas pelo somno dos primeiros dias da vida!

E, pois, se assim é que vae crescendo o Brasil, sustentando-se apenas em um culto artificial, e se esta rica parte do mundo é governada por esses homens, que são guiados por um máu exemplo em materia de religião, desde os primeiros instantes de sua educação, ensinados na desobediencia aos sacerdotes do Senhor, no desprezo de suas funcções, e na detestação da classe; como é que o clero brasileiro poderá ser attendido e respeitado, como conhecedor de sua missão; homens de posição quando tudo se lhes recusa, e em tudo é votada a completa obscuridade; quando em todo o imperio se não encontra uma faculdade perfeitamente montada para a instrucção do clero, dos soldados de Jesus Christo, dos executores da lei divina e ecclesiastica, dos juizes, dos ministros, dos principes da egreja?

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Rodrigues de Brito.
Improcedente.
Appellante, José Coêlho Lopes; appellado, Pedro Alexandrino Braga.
Improcedente.
Appellante, o promotor; appellado, José Antonio do Carmo Junior.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes da Silva Xebinga.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco das Chagas Decio.
Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Aleixo José da Luz; appellado, Joaquim Antonio de Andrade Lima.
Receberam-se os embargos do appellante, e annullaram o processo.
Appellante, Gustavo Gurgolino de Souza; appellado, Guilherme Augusto de Miranda.
Concederam a vista pedida.
Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.
Receberam-se os embargos da appellada.

Habeas-corpus

Negaram soltura a Gabriel Matheus Evangelista, pedida em habeas-corpus, e mandaram prestar fiança para livrar-se solto.
No habeas-corpus pedido por Antonio Gonçalves, mandaram ouvir o juiz municipal da segunda vara desta cidade.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, João Francisco de Lacerda; appellada, a justiça.
Appellante, o promotor; appellado, Amanilio Borges dos Santos.
Appellante, José Paschoal de Queiroz; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves do Nascimento.

Appellações civeis.

Appellante, Rita Joaquina de Moura; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.
Appellante, Domingos José da Costa Guimarães; appellada, D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.
Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, José Hygino Miranda.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellantes, D. Felicidade Maria de Vasconcellos e filhos; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco de Carvalho.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Jeroaymo José Barbosa.

As appellações civeis.

Appellante, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.
Appellante, Dr. Francisco de Paula Baptista; appellada, D. Joanna Maria das Dôres.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, D. Maria Felicia da Conceição Pinto; appellada, D. Anna Candida do Coração de Jesus.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Luiz Bularmino Cedrim.
Appellante, o escravo Antonio; appellada, a justiça.
Appellante, Francisco José Pereira; appellada, a justiça.

Appellação civel.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Joaquina de Souza Rolim.
Appellante, Rufino escravo; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Veriato de Medeiros; appellada, Rosa Maria de Albuquerque.
Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio Barros; appellado, Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

A 1/2 hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O mundo marcha: para onde?—Para traz—Sr. Pelletan!

Emquanto os *lidadores* do progresso—uns himpando de victorias, outros de derrotas—se perdem no vago das denominações, cada qual disputando a proeminencia nos comicios do monte sacro, e cada qual querendo se avantajar no ardôr pela liberdade, monopolio exclusivo de certos gremios, lamentamos nós a tristissima realisação desta maxima de Napoleão I: « a liberdade politica, bem analysada, fôra uma fabula de convenção imaginada pelos governantes, para adormecer os povos. » Citando estas palavras fatidicas, occorrem-nos est'outras de Segur, que ainda nos parecem mais applicaveis a presente situação: « a liberdade mais tem a temer as paixões de seus inculcados servidores, que as de seus inimigos; dizendo ainda em outra parte:—« onde começa o governo ostensivamente liberal, acaba a liberdade. »—O bom mestre Rousseau tambem havia dito: « a liberdade é alimento de bom succo, mas de difficil digestão, principalmente para os que a trazem sempre na bocca. »

Tudo isto que á principio nos pareceu insaniar

MUTILADO

de sonhadores de perolas chimericas, é hoje para nós um facto de historia patria, é um proverbio que passou a ser aresto do *grande* partido liberal-progressista! Sim: aquelles que mais quebravam as unhas em correr pelas estradas da *regeneração*, em se apregoar os predistinados á iniciativa de todos os melhoramentos sociaes, tão *esquecidos* pelos egoistas conservadores, que *desmantelaram* este Brasil, ei-los ahi os argonautas do vellocino convertidos em Lutheros da liberdade, que não só negam o merito das bôas obras, como estão a queimar publicamente as bullas do pontificado popular!

É isto que se chama partido *progressista*? Não basta chamar-se progressista para merecer as verdadeiras honras deste nome. Não basta jurar a todo instante o nome popular para estar exempto de peccados, e até de crimes contra os fóros e prerogativas da liberdade civil. Não basta pregar contra a *oligarchia*, fazendo deste nome, tomado n'uma significação nebulosa, o appellido de guerra, e a isca pueril com que se procura illudir os incautos.

Pois essas fabulosas genealogias, com que por ahi orneja o partido da situação lhe podem dar os fóros de amante sincero da liberdade? Pois o progresso, que é a ascenção gradual de um povo nos caminhos da perfeição moral, e politica, jámais ensinou que n'um regimen de liberdade constitucional a eleição é *feitura* do governo, e não do povo? Pois o nosso povo está tão atrasado nas praticas do nosso systema, que não saiba que nenhuma parte teve elle nesses *brodios* eleitoraes que duas vezes no corrente anno têm profanado o lugar santo?

Que quer dizer esse silencio de tumulos, que ahi reinou nas matrizes, agora nesta *cousa* chamada eleição de senador? Quando se vio isto em Pernambuco? Que significa eleição?—Significa *escolha*. Mas quem escolheu? O povo?—é mentira, o povo não foi ás matrizes. A urna ahi jazeu solitaria, e triste como a mulher peccadôra no templo! Quem pois conferio mandato aos novos eleitores? As mesas parochiaes? Mas hontem dissestes no *Progressista*, que as mesas não eram soberanas: como podem ellas hoje expedir diplomas de eleitores?

Que pensaes vós, que derrotastes o partido conservador? Não, fizestes mais, matastes o systema constitucional, e se este ainda vive na fórma, na essencia foi convertido em dictadura horrivel, em consulado perpetuo de vilanias, e de escandalos nunca vistos nesta bôa terra!

Cuidaes que o vento da prosperidade vos sopra as antenas da vossa não argos? Enganai-vos! Estaes perdidos para sempre na consciencia, e nos desenganos do povo. Por sobre vossa cabeça murmura a voz implacavel da opinião, que se não mede, porque é immensa; ella vos brada: « enchei a medida de vossas iniquidades. A vossa morte virá do excesso de vida que vos deu o governo. Morreis de replecção; engolistes o que não podeis digerir. Sois o lôbo da fabula; estaes com o osso atravessado na garganta: quem vo-lo tirará?

Marchai, o caminho é largo, e cheio de flores... apressa-vos... do capitolio a rocha tarpeia dista pouco.

Mirecourt.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. Redactores. — Peço-lhes que se dignem de dar publicidade nas columnas do seu conceituado jornal á circular, que dirijo aos eleitores da provincia, apresentando-me candidato a um dos lugares da lista triplice na proxima eleição para senador.

Sou, etc.

F. X. Paes Barreto.

Rio, 22 de outubro de 1863.

Illm. Sr.—Apresentando-me candidato ao lugar de senador, que ficou vago pela morte do visconde de Albuquerque, não posso deixar de dirigir-me á V. S. solicitando o seu apoio e coadjuvação em favor de minha candidatura.

Meu nome não é inteiramente desconhecido no paiz, e se V. S. entender que a sua inclusão na lista triplice não a desdoura, confio que não se recusará a prestar-me o apoio e coadjuvação, que solicito, com o que me encherá do mais sincero e profundo reconhecimento.

Asseguro á V. S. que procurarei sempre, como tenho feito até aqui, pautar o meu procedimento pelos principios da honra e da honestidade, e promover com verdadeiro interesse a prosperidade de nossa patria.

Tenho a honra de ser com a maior consideração e estima,

De V. S.

Muito attento venerador e amigo obrigado,

Francisco Xavier Paes Barreto.

A candidatura do conselheiro Paes Barreto.

A consolidação, e o desenvolvimento de uma situação politica recente encontram os mais seguros e acerrimos defensores entre aquelles que para a sua existencia com maior affinco e em maior escala contribuiram.

Na camara dos deputados, entre seus numerosos amigos da côrte, e durante a organisação do partido progressista em Pernambuco, o conselheiro Paes Barreto contribuio poderosamente para a reunião sincera dos homens moderados e bem intencionados dos amigos partidos.

Sua dedicação ao partido progressista, sua lealdade para todos quantos a elle adheriram, são factos que assentam na consciencia publica, e que por nem uma malquerença, por nem um excesso de ambição podem ser invalidados.

Os progressistas que desejam sinceramente a regeneração do paiz pelos esforços communs da parte sensata dos antigos partidos, hão de necessariamente encontrar na consciencia o que devemos ao conselheiro Paes Barreto, na razão o que elle ha de continuar a fazer a bem do partido, e no coração sentimentos affectuosos de merecida gratidão.

Quem ha ahi que ignore as habilitações do conselheiro Paes Barreto para ser incluido na lista triplice! Como juiz ostentou-se sempre distribuidor integerrimo da justiça, como presidente que foi de varias provincias deu exuberantes provas de aptidão administrativa, como ministro ainda hoje é saudosamente lembrado, e desejado pela distincta officialidade da nossa esquadra, como homem de estado preparou desveladamente a transição do dominio oligarchico para a politica actual, que só por culpa nossa deixará de ser fecunda em beneficios para o paiz.

A inclusão do nome do conselheiro Paes Barreto na lista triplice é, pois, para todos nós progressistas questão de interesse commum, questão de honra, de gratidão e dever.

Illm. Sr. juiz municipal.—Pacifico Ferreira Guimarães precisa que V. S. mande ao escrivão que certifique: 1º se o padre Renovato Pereira Tejo foi processado neste juizo por crime de calumnia; 2º se foi condemnado a quatro mezes de prisão; e 3º finalmente se já foi absolvido desta penna.

Nestes termos pede á V. S. que lhe defira.—E. R. M.

Pacifico Ferreira Guimarães.

Certifique. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.—*Castor de Araujo.*

Quanto ao primeiro quesito certifico que foi processado no juizo municipal.

Quanto ao segundo certifico que foi por sentença deste mesmo juizo condemnado a quatro mezes de prisão.

Quanto ao terceiro finalmente foi pelo mesmo réo appellado para o juizo de direito, e até o presente ainda não appareceu o processo no cartorio. Disto mesmo dou fé. Villa de Cabaceiras, 14 de outubro de 1863.

O escrivão,

Rufino Pereira de Araujo Lima.

Hoje que me acho completamente desligado, e separado do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, justo é que do alto da imprensa manifeste meu reconhecimento e gratidão aos Srs. officiaes daquelle batalhão.

Asseguro, que jámais esquecerei as maneiras delicadas, com que me trataram; os obsequios a mim prestados, e porque não me é possivel por outra fórma mostrar meu reconhecimento e gratidão; por isso uso do presente esperando da bondade delles desculpa, se por ventura os offendo nesta minha manifestação.

Nunca me passou pela idéa retirar-me daquelle corpo; mas certo pretencioso, que se quer cercar de maior consideração, do que aquella que realmente merece, para quem só tenho o maior indifferentismo e desprezo.

Assim, pois, dominado pelo mais vivo reconhecimento, e guiado pela maior gratidão, peço ao distincto cavalleiro, o Illm. Sr. Rodolfo João Barata de Almeida, digno tenente-coronel, queira acceitar minhas palavras em prova de meus sentimentos. Ao Illm. Sr. major João Bernardino de Vasconcellos, verdadeiro militar, e conhecedor dos deveres de homem, que bem combina a disciplina e humanidade, espero creia na realidade de minhas expressões, que faço extensivas aos Srs. officiaes todos, e cada um dos quaes póde contar e dispôr do prestimo deste que, grato e reconhecido, só espera uma occasião para mostrar que é de Vs. Ss. amigo e collega

O capitão *Joaquim Francisco Franco.*

Illm. e Exm. Sr. Marquez de Olinda.

Tenho a honra de comprimentar á V. Exc.

Não sendo possivel que me conserve por mais tempo no silencio á respeito da clamorosa injustiça que hei soffrido do governo do meu paiz, durante alguns annos, na minha vida publica, eu peço licença á V. Exc. para expor a razão, que me assiste quando me queixo da falta de justiça do governo, á meu respeito, e para isso tenho necessidade de fazer expecial menção, ainda que suscintamente, da minha pessoa, afim de que possa V. Exc. ajuizar, que não é sem fundamento que eu tomei a deliberação de dirigir-me á V. Exc. na qualidade de chefe do actual gabinete, e de filho desta provincia, em que nasci, para reclamar o meu direito ha tantos annos esquecido, e pedir reparação da injustiça, de que ácima fallei.

Sim, Exm. Sr. marquez, formado ha 21 annos em direito, com o melhor conceito possivel dos meus preceptores, na qualidade de estudante, eu independentemente de pedidos e empenhos, conclui a minha vida escolastica com distincção. No fim do anno de 1842, dediquei-me á profissão de advogado nesta cidade, onde mereci ser nomeado para alguns lugares, que senão refiro, é pela razão de não tornar-me nimiamente extenso, além do que devo ser, mas que constam dos jornaes, os quaes por ultimo peço á V. Exc. se digne lêr.

No anno de 1845 nomeou-me o governo provincial promotor publico de uma das cidades da provincia, na qual outras commissões me foram confiadas por diversos administradores, exerci o lugar que fica dito até 1858. Tenho convicção de haver cumprido o meu dever com geral consideração dos meus concidadãos, e abnegação de qualquer interesse, que nunca em mim teve poder para arredar da minha humilde pessoa, o conceito que sempre mereci de homem honrado e empregado probo e inteiramente desinteressado.

E' prova da minha asserção o testemunho de uma comarca inteira, e as actas do collegio eleitoral da cidade de Nazareth, na qual exerci por 13 annos as funcções da promotoria referida, não obstante a divisão dos partidos politicos, maxime nos annos de 1848 e 1849, de triste recordação.

Entretanto, Exm. Sr., quando nunca havia reclamado do governo imperial a recompensa dos meus serviços, prestados em mais de uma crise, pela qual tem passado esta provincia, porque sempre os prestei sem vistas de interesse, foi quando um dos seus administradores entendeu exonerar-me da commissão, que por tantos annos exerci, a despeito do conceito de muitos administradores e estadistas.

Não tenho precisão, Exm. Sr., de alongar-me sobre tal assumpto, limitando-me apenas, em abono da minha vida honrosa, que aprecio mais que todas as riquezas, a pedir á V. Exc. a leitura do *Diario Novo* de 27 de março de 1844 e *Liberal Pernambucano* de 15 de julho de 1858, publicados nesta provincia. Nos referidos jornaes encontrará V. Exc. a explicação desse facto, cuja analyse deixarei á apreciação e criterio de V. Exc., acrescentando sómente que isso succedeu, quando contava no numero dos juizes de direito, um d'entre elles por mim examinado na academia juridica de Olinda, com mais de 12 annos de exercicio na respectiva vara, além de outros muitos, que gozam de melhor posição, visto que entendia, que a justiça deveria ser o movel dos actos do governo, e não o patronato, que infelizmente dominará sempre, á despeito do verdadeiro merito, e zombará daquelles, que não acompanharem as conveniencias, como tem acontecido comigo.

Tal é, Exm. Sr. marquez, o estado do progresso do nosso paiz!!

Podia dizer hoje á V. Exc. que em lugar de reclamar justiça, eu não precisaria della, se não entendesse que a minha consciencia deveria ser o movel das minhas acções e a justiça distribuida sem distincção entre Gregos e Troyanos. Mas Exm. Sr., não era possivel que com o pensamento de que me dotou a Providencia, eu fizesse a minha felicidade, porque o meu principio foi sempre opposto aos meus interesses.

Não sei, Exm. Sr., ser transfuga em politica, e especulador em lugar de politico. Respeito a virtude e a intelligencia. Censuro o abuso, e não me humilho ao arbitrio e ao servilismo para ser grande. Não sei lisongear a quem não merece. Abomino o patronato, e por isso a presente carta não chegará ás mãos de V. Exc., com outra de recommendação.

Sou conhecido nesta provincia, e mesmo nessa côrte um estadista existe, de quem conservo a mais significativa prova de apreço, em que teve a minha individualidade, sabendo corresponder-lhe, o qual sendo por mais de uma vez ministro de estado, nunca lhe fiz pedido algum, e por isso, não admira que justiça me não fosse feita.

Agora, porém, por diversas circumstancias, não devo proceder da mesma fórma, quando a situação exige que não continue o ostracismo, a que tenho sido condemnado pelo governo do meu paiz, a quem tanto tenho servido sem a melhor recompensa.

Não pense V. Exc. que eu aspiro algum lugar de juiz de direito. Não. Já não sou moço, que depois de 21 annos de serviços, com mais de 40 annos de idade vá principiar uma carreira, na qual já são velhos alguns, que, se não foram meus discipulos, foram por mim examinados.

Se não tenho sido, Exm. Sr., explicito como desejava, é receioso de não abusar da bondade de V. Exc., a quem ainda peço que se digne ler os *Diarios de Pernambuco* de 19 de maio, 5 e 25 de agosto do corrente anno.

Delles verá V. Exc. que a minha unica pretenção tem sido manifestada ao corpo eleitoral de um dos districtos da provincia; porém, mallograda, porque infelizmente a eleição será sempre do governo, como me expliquei em um dos communicados inserto nos referidos *Diarios*, d'onde se manifesta o meu modo de pensar. Não posso agradar, Exm. Sr., senão a homens conscienciosos e amigos da justiça, que presam o bom nome, mais que as posições. Se não indico á V. Exc. o lugar que nesta cidade me serve, é porque não sei, se a presente será por V. Exc. aceita e attendida de bôa vontade, como presumo, dignando-se responder-me.

A minha pretenção tem sido motivada, dizem as pessoas que me conhecem e teem communicado, pela razão de não ter feito em tempo algum vêr ao governo a justiça que me assiste, e ao mesmo tempo a injustiça, cuja reclamação faço agora, dirigindo-me á V. Exc. Verei o resultado, do qual não desconfio.

Concluindo, permitta V. Exc. que a presente seja publicada pelo *Diario de Pernambuco*, uma vez que gosto da publicidade, maxime occupando-me por necessidade da minha pessoa, que além do conceito que sempre mereceu, não póde temer pela consciencia dos seus actos, qualquer discussão ou duvida sobre a veracidade de suas allegações.

Sou com a mais distincta consideração. De V. Exc. reverente patricio e criado,

Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

Recife 2 de novembro de 1863.

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue, que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Applicai e attacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos. A salsa parrilha de Bristol—e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia quér sejam escrophulas, erysipelas, canceros, tetano, febres e sezões, molestias do figado, as febres biliosas intermitentes; mas sim é tão sómente através e por meio da massa do sangue, que a dispertante causa póde ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra veneno, neutralisa a materia infectada e acre, contida dentro das veias, da qual resulta e provêm quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Ella em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extenção e comprimento do systema venenoso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destruio e anniquillou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitypo.

Potanto, vós todos que vos achais entregues aos braços dos soffrimentos, conservai e gravai isto bem na vossa memoria, como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades.

Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drógas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O banco toma saques sobre as praças de Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 6	87:762$461
Idem do dia 7	11:238$344
	99:000$805

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—
« « com generos...	—
	—
Volumes sahidos com fazendas...	95
« « com generos...	104
	199

Descarregam no dia 9 de novembro.

Brigue inglez—*Alma*—carvão.

Brigue inglez—*Victoria*—farinha.

Importação.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado á José Joaquim da Silva, manifestou o seguinte:

1,400 pelles de cabra, 124 saccos e 69 alqueires de gomma, e 532 meios de sola; á Parente Vianna & C.

416 meios de sola, 10 molhos com 100 pelles de cabra; á Domingus Rodrigues de Andrade.

337 meios de sola, 67 saccos com 40 alqueires de gomma; á José de Sá Leitão.

128 saccos com 76 alqueires de gomma; á Francisco Gomes de Mattos Junior.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 9 A 14 DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	600
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça.	»	320
Idem genebra.	»	600
Idem alcool ou espirito de agua-ardente.	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$700
Idem em rama ou em lãa.	«	26$800
Arroz com casca.	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado.	«	1$950
Idem branco.	«	3$200
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	300
Couros de boi, salgados	«	160
Idem idem seccos espichados.	»	220
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade.	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$000
Papagaios.	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	23$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava.	»	10$000
Idem de timbó.	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 7 de novembro de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

O 2.º conferente, *José Maria Cezar do Amaral.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 7 de novembro de 1863.—*Carvalho Reis.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	4:518$369
Idem do dia 7	2:519$814
	7:038$183

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	6:181$693
Idem do dia 7	1:581$078
	7:762$771

PRAÇA DO RECIFE

7 DE NOVEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios........	Os saques da semana elevaram-se a £ 85,000, regulando sobre Londres saccou-se a 28 ½, 28 1/8 e 28 d. por 1$000; sobre Paris á 340 rs. por fr., e sobre Lisboa de 96 a 100 por cento de premio.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$200 por arroba; o de Maceió, posto a bordo, a 28$; e o da Parahyba de 28$500 a 28$750.
Assucar........	O branco vendeu-se de 3$200 a 3$600 por arroba, o somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado a 2$300 e o bruto de 1$900 a 2$200.
Aguardente.....	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros........	Os seccos salgados venderam-se a 160 rs. por libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se a 2$100 por arroba.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$650 por galão.
Bacalhão.......	Retalhou-se de 14$000 a 14$500 por barrica; ficando em deposito 4,000 barricas.
Batatas........	Venderam-se de 1$000 a 1$200 por arroba.
Bolachinha......	Idem a 3$600 a barriquinha.
Carne secca......	Retalhou-se de 2$400 a 3$100 por arroba; ficando em deposito 85,000 arrobas da do Rio-Grande do Sul.
Café..........	Vendeu-se de 8$000 a 8$300 por arroba.
Chá..........	Idem de 1$900 a 2$150 por libra.
Cerveja........	Idem de 4$800 a 6$000 a duzia de garrafas.
Feijão.........	Vendeu-se de 4$000 a 6$000 a sacca.
Genebra........	Idem a 320 rs. a botija e 5$500 por frasqueira.
Louça.........	A ingleza ordinaria obteve 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se a 500 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs.; ficando em ser 1,600 barris de ambas.
Massas........	Venderam-se a 7$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se de 2$000 a 2$100 o galão.
Passas........	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos......	Continuou a vender-se a 14$000 a arroba.
Queijos.......	Os flamengos venderam-se de 1$500 a 1$800 cada um.
Sabão.........	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Lisboa vendeu-se a 10$300 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ a pipa.
Vinhos........	Os de Lisboa regularam de 200$ a 230$000 a pipa, e os de outros paizes de 180$ a 200$.
Velas.........	As de composição venderam-se a 530 rs. o pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes........	Da Parahyba para o Canal a 47—6 com 5 por cento de primagem.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga solla e outros generos.

Hamburgo—60 dias, escuna dinamarqueza *Veritas*, de 80 toneladas, capitão H. Groth, equipagem 5, carga fazendas e outros generos; a Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Dous Irmãos*, capitão Joaquim José da Silveira, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—Canhoneira nacional *Parnahyba*, commandante primeiro tenente Aurelio Garcindo Fernandes de Sá.

Ceará—Palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga farinha de trigo e outros generos.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Amelia*, capitão João Antonio do Soccorro, carga sal.

Portos do Norte — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Observação.

Fundiou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 6.

Assú—9 dias, hiate nacional *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 9, carga sal e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Terra-Nova—40 dias, patacho inglez *Harriet*, de 189 toneladas, capitão George Gilbert, equipagem 10, carga 2,500 barricas com bacalhão e 50 ditas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão — Hiate nacional *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga carne secca e outros generos.

Ceará—Escuna ingleza *Sarah Ellen*, capitão Hick, em lastro.

Ceará—Escuna dinamarqueza *Maria*, capitão H. Meyer, em lastro.

Ceará—Brigue dinamarquez *Margaritta*, capitão J. R. Oestmann, em lastro.

Pará—Escuna nacional *Ernestina*, capitão Manoel José Pereira Marinho, carga assucar e carne secca. Passageira a senhora do capitão.

Rio Grande do Norte — Lancha nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Vicente Ferreira da Costa, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Havre a galera franceza *Tonkin*, capitão Dupont, com a mesma carga que trouxe de Mexilliones, na Bolivia.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 9, 12 e 19 do corrente mez para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os seguintes impostos que vão calculados com o abate da quinta parte: coqueiros por 480$, casinhas da ribeira 133$, gado recolhido no curral 485$400, repeso do açougue 10$, cargas de farinha e legumes 145$744, gado ovelhum 2$048: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, com seus fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que deixarão de o fazer. Paço da camara municipal da cidade de Olinda 5 de novembro de 1863.—Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.—Marcelino Dias de Araujo, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, etc.

Faço saber que no dia 9 de novembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, o seguinte: 1 casa terrea na rua das Calçadas n. 43, freguezia de S. José, com duas janellas e uma porta no meio com rotulas, duas salas e cinco quartos, cozinha em um lado da sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira entulhada, e um corredor coberto de telhas que deita para a rua da Praia de S. José dos Pescadores, avaliada em 1:500$, a qual foi penhorada por execução de Paulo José Gomes, contra José Virissimo dos Anjos.

E não havendo lançador, será a arrematação feita pelo valôr da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 7 de novembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Manoel José Machado, por seu procurador, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Manoel José Machado, commerciante nesta cidade, que devendo-lhe Antonio Ignacio de Godoy a quantia de 4:924$704, proveniente de duas letras vencidas, uma em 30 de abril de 1859, e outra em 30 de junho do mesmo anno, e como o supplicado até o presente não tenha pago, por se achar ausente em lugar não sabido, quer o supplicante justificar a ausencia do supplicado, afim de que justificado quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital por trinta dias, para ser-lhe intimado o protesto que o supplicante faz para interromper a prescripção da referida letra, designando V. S. dia e hora para a justificação.

Nestes termos pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—O procurador, Manoel Raymundo Penaforte.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita petição, que aqui está *verbo ad verbum* transcripta e copiada, na qual dei o seguinte despacho:

Sim, marcado o dia 28 do corrente as 11 horas da manhãa para a justificação.

Recife, 26 de outubro de 1863. — Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho aqui transcripto, e sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo especial do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade, produzio o supplicante Manoel José Machado sua justificação, apresentando testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do justificado Antonio Ignacio Godoy, e sendo devidamente sellados e preparados os autos, foram-me conclusos, e nos mesmos dei e proferi a sentença do theor que se segue:

Hei por justificada a ausencia de Antonio Ignacio de Godoy, que se mostrou estar em lugar incerto; assim mando, que se cite por editos de trinta dias para o fim requerido. E pague o justificante as custas.

Recife, 31 de outubro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença, que aqui está mui bem e fielmente transcripta e copiada, por força da qual o escrivão respectivo, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de trinta dias para a citação requerida, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao justificado ausente Antonio Ignacio de Godoy, para que dentro do mencionado prazo compareça neste juizo, allegando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de proseguir a causa seus ulteriores termos a sua revelia; portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue a todos a noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de novembro do 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Commando superior da guarda nacional do Recife.

Os Srs. officiaes da guarda nacional que requereram inspecção de saude, compareçam no quartel da residencia do Exm. Sr. commandante superior no dia 9 do corrente ás 11 horas da manhãa Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife 6 de novembro de 1863.

O secretario,

Firmino José de Oliveira.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Barão de Guararapes.
E. Eufrazia Maria de Jesus.
Francisco Moreira da Costa.
D. Joanna Baptista dos Santos.
D. Joanna Francisca Paes Barreto.
João Azedias Machado.
João Mitão Henriques de Souza.
Manoel Felemon Fernandes.
Manoel Ignacio Prasá.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

— Pela delegacia de Ipojuca foram apprehendidos tres cavallos, sendo um ruço, um castanho e outro rozilho, como furtados por Tobias Manoel do Nascimento e Gabriel Mathias Evangelista: quem se julgar com direito a ditos cavallos, justificando lhe serão entregues na mesma delegacia. Ipojuca 2 de novembro de 1863.—O delegado 1.º supplente em exercicio,

A. Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

— Pela capitania do porto se faz publico que as embarcações que navegam do Forte do Mattos para alem da ponte do Recife, devem passar somente pelo canal marcado pela boia, em que durante o dia tem uma bandeirola encarnada, e a noite uma lanterna. Os que transgredirem essa ordem, e assim perturbarem os trabalhos da obra da nova ponte, serão punidos com a multa comminada no art. 114 do regulamento das capitanias. E para que conste, faz-se publico pela imprensa.

Capitania do porto de Pernambuco 4 de novembro de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de novembro de 1863.

O inspector,

H. A. Barbosa de Almeida.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a preta Narcisa, a qual diz ser escrava de Joaquim Lopes da Cunha, sendo dita preta aprehendida no engenho Serra, da freguezia do Cabo; quem fôr seu senhor, provando, lhe será entregue.

O subdelegado

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DOS ARTISTAS

Jesuina e Lessa

Quarta-feira 11 de novembro de 1863.

Depois da orchestra tocar a simphonia do costume, subirá á scena o drama em tres actos,

OS TRES ULTIMOS DIAS DE UM SENTENCIADO.

PERSONAGENS.

Leandro Vieira, sentenciado	Sr. Coimbra.
Laura da Silva, sua mulher.	Sr.ª D. Camilla.
Um padre..............	Sr. Flavio.
Desembargador...........	» Penante.
Escrivão...............	» Gil-Braz.
José Maria Truz..........	» Thomaz.
Carcereiro..............	» Porto.

O carrasco, guardas da cadeia, etc.

A scena passa-se no Limoeiro, em Lisboa, em Pindo o drama a companhia representará a muito applaudida comedia em dous actos, do Exm. Sr. Mendes Leal Junior.

A AFILHADA DO BARÃO.

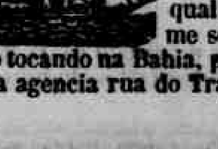
Os artistas Jesuina e Lessa conscios de que o publico pernambucano não protege só aos grandes artistas, pediram ao emprezario esta recita para seu beneficio, o qual desde já está sob a protecção de tão cavalheiroso publico.

Os bilhetes estão desde já á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO DE ASSUCAR. HOJE.

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos depositarios e curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de assucar pertencente á mesma massa e existente no armazem da rua do Apollo n.22 onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE DIVIDAS HOJE

O agente Pinto fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Travasso Junior & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38 onde encontrarão os pretendentes a nota das referidas dividas.

LEILÃO DE DIVIDAS. A' 9 de novembro.

O agente Pinto autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, em virtude do que requereram os administradores da massa fallida de Antonio Moreira Dias, levará á leilão as dividas activas da mesma, isto ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se encontrará a lista das referidas dividas, exposta á exame dos concurrentes.

Principiará ás 11 horas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Pinto em cumprimento ao despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exarado na petição dos administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias, fará leilão ás 11 horas do dia segunda-feira 9 do corrente das dividas activas da referida massa.

Os pretendentes das referidas dividas poderão desde já examina-las no escriptorio da rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão.

LEILAO DE Velas de navio e 2 agulhas. HOJE Segunda-feira 9 do corrente ao meio dia.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversas velas de navio em lotes: segunda-feira 9 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da alfandega junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO DE 48 barris com toucinho de Lisboa HOJE

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão em lotes a vontade ou em um só 48 barris com toucinho de Lisboa chegado ultimamente: segunda-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO Hoje, na rua da Cadeia armazem n. 53 DE Um boi e carro para carretos da alfandega.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão á porta de seu armazem um boi e carro dos que são apropriados aos carretos da alfandega, em seguida alguns objectos de ouro e prata e obra de marcineiria.

LEILAO DE Fazendas, moveis e utencilios. Terça-feira 10 do corrente.

Daniel Guimarães & C. tendo de liquidar os negocios de sua casa farão leilão por intervenção do agente Pestana de todas as fazendas, moveis e utencilios existentes em seu armazem rua da Cruz n. 45, terça-feira 10 do corrente ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

—A modicidade do preço da assignatura deste DIARIO parece que devera ser uma razão para a pontualidade do respectivo pagamento, escusando assim a esta empreza o trabalho accrescido da solicitação reiterada disto á alguns dos subscriptores. No entretanto tem ella este trabalho, a que se seguem igualmente despezas com os incumbidos da recepção, sem que se ligue importancia á taes esforços para poder bem servir e corresponder aos seus compromissos. Mas esta empreza conta, que se attendendo ao que ahi observa, [illegible] impontualidade de que faz me[illegible] o pagamento prompto da assignatura, da parte d'aquelles que o não tenham feito.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de enfermidades denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Aluga-se uma casa para passar a festa nas barreiras do Caxangá, junto a casa da polvora e estação dos omnibus, tendo de commodos tres quartos, duas salas, e cozinha com os seus necessarios, muito bella para os pretendentes, por ser lugar de mais liberdade e ser sitio, reedificada de novo e por preço barato: a tratar no mesmo lugar com o Sr. Lino Pereira da Fonceca, ou na rua da Imperatriz, loja da Bôa Fé, n. 74.

MUTILADO

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Esm[illegible]

A irmandade das almas do Corpo Santo distribue esmolas aos pobres que assistirem ao officio que tem lugar segunda-feira 9 do corrente.

IRMANDADE
DAS
Almas do Corpo Santo.

Convido a todos os nossos irmãos para assistir ao officio geral pelas almas, que deve ter lugar segunda-feira 9 do corrente, na conformidade do nosso compromisso. Consistorio da irmandade 5 de novembro de 1863. —O escrivão,
Francisco José dos Passos Guimarães.

Rebate-se

notas das caixas filiaes do Banco do Brasil, bilhetes premiados das loterias do imperio e estrangeiras, com tanto que não tenham cahido em prescripção: no armazem da bola amarella, oitão da secretaria da policia.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se os sitios, com excellentes baixas para capim, espaçosas casas para moradia, pertencentes aos herdeiros de Henry Gybson, os quaes acabam de ser desoccupados pelos Srs. Antonio Machado Pereira da Silva, e Manoel Bento da Silva Magalhães, situados no lugar da Torre á margem do rio Capiberibe, defronte do palacete de campo do finado barão de Beberibe, na estrada da ponte d'Uchôa, e contiguos ao sitio e casa de Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) com quem os pretendentes podem entender-se, assim como sobre o aluguel da casa grande de sobrado côr cinzenta, com sitio, na indicada estrada e defronte do dito palacete, tambem pertencente aos mesmos proprietarios. Escusado é escrever-se a situação acima dos referidos sitios, a a salubridade do ar em distancia tão proxima á praça, mais recommendavel áquelles que tenham de vir cuidar de suas occupações diarias.

Muita attenção.

Precisa-se fallar com quem for correspondente encarregado dos negocios, ou parente do Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, que se suppõe ser ou ter sido senhor ou rendeiro do engenho Tabatinga na provincia da Parahiba, sobre negocio que lhe interessa: na rua estreita do Rosario n. 4, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e tanque com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de duas senhoras francezas: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Os sitios de Manoel Cordeiro Vieira, á face da estrada do Arraial na freguezia do Poço da Panella, e que foram penhorados, pagam por arrendamento annual a quantia de 40$, e estão por pagarem desde o 1º de junho de 1852.

— Aluga-se um sitio de coqueiros no Rio Doce, sem casa: quem o pretender, dirija-se á rua dos Pires n. 23.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa estrangeira: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— José Duarte Coutinho faz sciente aos seus devedores, tanto da praça como do mato, que elle a bem de sua saude precisa retirar-se da provincia e que dá o praso de 15 dias para que venham liquidar suas contas, do contrario entregará a seu procurador para fazer effectiva a cobrança.

— José Duarte Coutinho faz vêr a quem tem penhores em seu poder, que os venham tirar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento de principal e juros, pois que tem de retirar-se.

— José Duarte Coutinho, precisando de tratar de sua saude tem determinado dar sociedade a alguma pessoa que se ache habilitada a tomar conta de seu estabelecimento de taberna na rua do Aragão n. 8, muito proprio para um principiante agil que ponha e disponha com acerto: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Na rua de Apollo, armazem n. 12, compram-se ou alugam-se dous pretos: quem os tiver, póde dirigir-se ao mesmo armazem para tratar.

Criado.

Quem precisar de um perito criado, appareça na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem é.

— Roga-se ás pessoas que tem penhor[illegible] rua Velha n. 84, já vencidos, o favor de [illegible] tirar seus objectos até o dia 12 do c[illegible], que desta data em diante serão ve[illegible] ra pagamento.

Pergunta inofensiva.

Pergunta-se a quem souber responder, qual a razão por que tendo sido desaquartelado no dia 22 do mez passado o batalhão de artilharia da guarda nacional até hoje não foi pago de seu soldo, já o tendo sido a guarda nacional aquartelada depois disso? Pergunta-se tambem se ha alguma disposição de lei que obrigue a guarda nacional a prestar serviços de aquartelamento gratuitamente?
Isto deseja saber—Um guarda.

Muita attenção.

Pede-se encarecidamente ao Sr. F....., que por amor a si proprio, não deponha da reputação e credito do seu parente S.... Este envidará todo o possivel para não sahir do circulo que lhe prescreve a modestia, e sob este principio não tem rompido com o mesmo Sr. F......, o que por certo já o deveria ter feito. Se o Sr. F..... persuade-se, que fiado no seu *tino diplomatico* e talvez munido de algum documento, que a boa fé o fez esquecido em seu poder, fará o seu parente S...., perder a tramontana, engana-se em toda a expressão da palavra.

Prudencia e sinceridade serão os meios, pelos quaes dever-se-ha acabar com os negocios que ora existem entre si.

Outro parente J. S.

Mudança

Mills, Latham & C. mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

Um amigo do finado Patricio José Borges de Freitas manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, amanhãa 10 do corrente pelas 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, primeiro anniversario de seu fallecimento; convida-se a todos os seus parentes e amigos a assistirem a este acto de caridade e religião.

Aos Srs. administradores da massa fallida do Sr. José Antonio Basto.

Pede-se que digam quanto pretendem fazer o segundo dividendo pelos credores dessa massa.

— Precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. Clemente José Ferreira da Costa, a negocio do seu interesse: á rua da Madre de Deos n. 16.

— Pergunta-se ao tutor das filhas da fallecida Catharina de Senna, morador em Santo André, se é certo, como dizem, que S. S. arrendara um dos sitios dos referidos orphãos por 50$000 annuaes, sendo a sua renda de 100$, bem como se é exacto que o arrendatario só satisfez a quantia de 25$000, ficando o resto para desconto dos concertos, que fez e póde ir fazendo o dito arrendatario. A ser certo isto, que se diz, tem mostrado ser S. S. um tutor zeloso pelo interesse de seus tutelados. Porque não cumpriu S. S. o preceito da lei, fazendo a arrematação em hasta publica? são segredos dos que só S. S. poderá explicar. E serão com effeito reaes estes concertos? E' o que muitas pessoas põem em duvida.

— Precisa-se para casa de familia alugar uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, escada junto ao bilhar dos arros, segundo andar, entrada a esquerda.

— Precisa-se de um feitor ou de um preto que entenda do serviço de sitio; na Praça da Boa-Vista, n. 26, se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma casa para grande familia, com sotão, estribaria, cocheira, casa para pretos e feitor; uma outra mais pequena no lugar de Sant'Anna de dentro: para vêr e fallar, com João Venancio Machado de Paes, e na loja do Passeio n. 7.

— Na rua do Rangel, loja n., 58, faz-se comida com limpeza, sendo almoço e jantar, pagando cada pessoa mensalmente 12$ pagos adiantados.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se um segundo andar e sotão, e um terceiro andar e sotão, ambos elles tem commodos para grande familia: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para cozinhar e comprar para uma pequena familia, e que o aluguel não exceda a 16$000: a tratar no bilhar ao pé da ordem terceira de S. Francisco.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Desappareceu do primeiro andar do sobrado defronte do becco Largo, aonde mora o cabelleireiro francez, um relogio de ouro de vidro patente suisso; a caixa é lavrada, e representa um monumento, o mostrador é rachado: quem delle souber noticia avise ao abaixo assignado, que será recompensado. —Gustave Herbelin.

Escravo fugido.

No dia 5 do corrente fugio desta cidade o escravo Patricio, mulato alaranjado, de 18 annos de idade, baixo, um pouco cheio do corpo, sobrancelhas bem grossas, olhos grandes, com sardas pelo rosto, é natural da cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba, levou vestido calça e camisa brancas, é muito ladino e esperto: roga-se ás autoridades de policia, a qualquer pessoa, ou capitão de campo a apprehensão de dito escravo, e leva-lo á seu senhor na rua de Santo Amaro n. 6, ou á capital da Parahiba á entregar ao tenente-coronel João Cavalcanti de Albuquerque. Recompensa-se generosamente.

— Na padaria da rua das Cinco Pontas n. 40, precisa-se alugar um moleque de 14 á 16 annos, para o serviço interno e externo de casa: quem o tiver, sendo de boa conducta, dirija-se á mesma padaria, que ahi achará com quem tratar.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Casa para alugar

Aluga-se a primeira casa na estrada de João de Barros n. 13: a tratar na taberna junto, ou no largo da Santa Cruz n. 84.

— Previne-se ao respeitavel publico que os escravos Benedicto e Martinho, pertencentes ao Sr. commendador Francisco Antonio Pereira da Silva, ainda estão sujeitos á penhora feita á requerimento de Antonio Gonçalves Pereira Lima, e conseguintemente não podem ser alienados em quanto o mesmo Antonio Gonçalves não se achar integralmente pago e satisfeito do resto que lhe deve aquelle commendador. Faço o presente annuncio por ter sido informado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza, que o mesmo commendador tinha lhe mandado o escravo Martinho para o mesmo Dr. Souza embarcar para o Rio de Janeiro para ser vendido para pagamento do dito Dr., deixando o dito Dr. de assim fazer por saber da penhora que existia sobre os escravos Benedicto e Martinho.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Mills Letkam & C. mudaram-se da rua da Cadeia para a rua da Cruz n. 38.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Aluguel.

Aluga-se por festa ou por anno o sitio da Pitombeira, no lugar da Casa Forte, com boa casa, com muitos commodos, com cocheira, estribaria e quartos para criado e feitor, cacimba com muito boa agua de beber, tanque, e todo murado, com muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se uma casa para passar o verão, com commodos para familia, confronte ao Caldeireiro, á margem do rio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Aos Srs. de engenho.

José Feliciano Nazareth vende assucar de commissão tirando 2 por cento, sem adiantar dinheiro: quem quizer o pode procura-lo na rua da Praia, segundo andar, n. 33.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisbea, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se um sitio na Capunga nova, com casa grande, cocheira e estribaria; quem pretender, dirija-se á rua do Mondego n. 16.

MISSAS GERAES

Convido aos reverendos sacerdotes á celebrar missa pelas almas na matriz do Corpo Santo com a esmola de 2$, segunda-feira 9 do corrente.

— Ainda está por alugar o sobrado de um andar da rua de Aguas-Verdes n. 55, assim como a casa terrea da rua do Destino n. 4, que se alugam por modicos preços: na rua do Queimado n. 46, ou na do Hospicio n. 26.

LOTERIA.
CASA DA FORTUNA
Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem disconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. Francisco José da Costa Guimarães queira dirigir-se a travessa da Madre de Deos n. 11, que muito se lhe precisa fallar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 á 16 annos de idade: na rua da Moeda defronte do n. 1.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Antonio Caetano Pacheco, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Domingos Garcia Lins, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu sobrinho Cypriano Villarinho.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua Imperial n. 139.

— Ainda está por alugar-se o sitio da rua de S. Miguel dos Afogados, junto a fabrica de sabão, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua, sitio de 2 portões de ferro de Manoel José da Silva Grillo.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

— Previne-se a quem convier, que a missa que a irmandade academica de N. S. do Bom Conselho manda celebrar nos domingos e dias santificados na igreja do convento de S. Francisco desta cidade, terá lugar d'ora em diante, até ulterior deliberação, naquelles mesmos dias ás 10 horas e meia da manhãa.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar, apromptam-se bandejas de bolinhos para bailes e casamentos, muito em conta, com suas armações, e boquets de cravos e rosas; na mesma casa tem para vender flores para festas de igrejas, ditas finas para senhoras e meninas; tambem tem velas de carnauba muito boas de 6 e 14 em libras: quem quizer, dirija-se á dita casa, que tudo é mais barato do que em outra qualquer parte.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

DR. W. H. M. GRATH
Dentista americano
Rua do Imperador n 63.

Offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão; todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principio de cirurgia dental.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de letras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL Roriz **PORTO.**

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO
PARA A
GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.		Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1	de	300,000	ou rs. 270:000$000
1	de	100,000	90:000$000
1	de	50,000	45:000$000
2	de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10	de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15	de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30	de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100	de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816	de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9	de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9	de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2	approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2	ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260$000
2	ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000	premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,925:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,
COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS
Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe: e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escripterio da rua da Cruz n. 19.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambos as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Machinas para descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., tendo recebido pelo ultimo navio machinas para descaroçar algodão tanto para ser movida por mão como por animaes, convidam aos senhores que tem relações com os plantadores de algodão que as venham ver na praça do Corpo Santo n. 11.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, á direita do do Dr. Firmo, e vendem-se lotes do mesmo para edificar: na rua do Imperador n. 14.

— Offerece-se uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na travessa do Marisco n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de um deposito e que dê fiador a sua conducta, de idade de 12 á 14 annos: na rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Aluga-se á uma senhora que seja capaz um quarto de uma casa na rua do Destino, confronte a taberna junto a casa de portão, sendo frente e diária: a tratar na mesma, das 8 horas em diante.

MUTILADO

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de challymatisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de cores.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 — LARGO DA SANTA CRUZ. — N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a....	2$600
Latas com marmelada nova a libra 720 e..........	800
Ditas com ameixas..........	1$400
Ditas com ervilhas francezas...	800
Ditas com fructas em calda, 500 e..........	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e..........	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e...	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra.....	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e..........	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e..........	720
Ditos de manteiga muito frescaes a..........	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e....	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a4$ e 5$, e a garrafa a 560 e.....	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e..........	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e..........	1$000
Dita de Hollanda a 640 e......	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e..........	800
Charutos finos, caixas e meias, deSimas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e.......	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e.	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e..	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.......	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

— Thus Rud, subdito britannico, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama de leite que se queira encarregar de uma criança que vai para outra provincia, e não se duvida pagar bem, e dar transporte para aqui, caso queira ella voltar: a tratar-se na rua Imperial, casa n. 72.

— Aluga-se um sitio na Capunga com excellente casa de morada, a qual se acha pintada e forrada, tendo excellente agua potavel, cocheira e estribaria, quartos para pretos, galinheiro, excellente banho por se achar á margem do rio Capibaribe, grande numero de arvores de fructo, e baixa de capim; a tratar na rua Nova n. 13 com Antonio Roberto & Filho.

Ainda

está por alugar, para passar a festa, a grande casa terrea sita na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para o rio, quartos para escravos e cacimba: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio numero 58.

— Precisa-se fallar ao Sr. Pedro Maria de Abreu, e como se ignora a morada pede-se lhe que annuncie.

— Precisa-se de uma criada portugueza que saiba engommar e fazer os serviços de uma casa: na rua da Imperatriz n. 30.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 14 annos: na padaria do Campo Verde, rua do Socego n. 48.

— Na rua do Corredor do Bispo n. 18 fazem-se comidas para fóra com toda a perfeição, tambem lava-se e engomma-se por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma escrava cozinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— Offerece-se uma criada para coser, tratar de crianças, vestir e pentear uma senhora, e limpar salas: na rua das Trincheiras n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 18: a tratar na loja da rua do Queimado n. 51.

Aula particular.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, continúa a ter abertas, durante as ferias, as suas aulas de latim, e francez, tambem dá explicações de philosophia e rhetorica em sua casa, e por casas de familia lições de grammatica portugueza, latina e franceza, e de arithmetica: quem do prestimo do annunciante quizer utilisar-se, procure-o na sobredita casa.

— Eduardo Merrefield, subdito britanico, retira-se para Europa.

— Wm. P. Hughes, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

EXTINGUEM-SE AS FORMIGAS.

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

Casas para alugar.

Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria n. 104, reedificada de novo; e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

No hotel da Europa

precisa-se de uma ama branca para tratar de crianças, preferindo-se estrangeira.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, apromptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, a margem do rio Capibaribe, na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena, por 150$: a entender-se com Joaquim Antonio Pereira, na loja de louça da rua larga do Rosario.

— Aluga-se uma casa na rua do Gazometro, com 2 salas, quarto, cozinha fóra, quintal murado: a tratar no sobrado ao norte do mesmo Gazometro, a beira do rio, preço de 12$.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro e para todo serviço de casa: a tratar na rua do Crespo numero 4, loja.

PRECISA-SE

de 300$ a juro, dando-se por aluguel uma escrava que ganha mensalmente 20$, pelo tempo que se convencionar: a tratar na rua do Mondego n. 3, que dirá o pretendente, ou annuncie.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Francisco Ignacio Pinto mudou o seu escriptorio de agencia de leilões da rua da Cadeia n. 24 para o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa ás 4 horas da tarde.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Carlos Leonidio do Rego Barros, morador no povoado de Gameleira, visto o annuncio por elle publicado no *Diario* de 28 de outubro proximo passado, declara que a ninguem aceitou letras de quantia alguma, a excepção de uma da quantia de 25$000 ao Sr. Hermillo Aureliano Chaves de Souza; cuja letra já está paga como se vê do documento abaixo; e qualquer outra que appareça com a sua firma é falsa, e contra ella protesta, e previne ao respeitavel publico.

Carlos Leonidio do Rego Barros.

Pelo presente declaro, que dei em paga ao Sr. Carlos Leonidio do Rego Barros dous cavallos, sendo um ruço e o outro preto, por despezas que fizeram os mesmos cavallos em sua cocheira, recebendo eu por volta uma letra que me aceitou o mesmo Sr. Carlos Leonidio, de cuja quantia me acho pago e satisfeito, e responsabiliso-me pela entrega da dita letra, que de presente não está em meu poder, tornando-se ella de nenhum effeito por estar de seu valor embolçado. Estação de Agua Preta 2 de novembro de 1863.—Hermillo Aureliano Chaves de Souza.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Traspassa-se a chave de uma casa terrea, sita no bairro de Santo Antonio com tres quartos, duas salas, cozinha fóra e quintal todo plantado com gosto, forrada de papel, o quarto da frente e a sala de detraz assoalhada: o aluguel é de 25$000 por mez: quem a pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16, armazem.

Mudança.

Henrique & Azevedo mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 57, para a rua da Cadeia n. 34.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 33 da rua da Praia, acabado ha pouco: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo, aluga-se barato e tem commodo para familia.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

— Na rua da União n. 50 precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja limpa e sadia, não tendo filho, forra ou captiva: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á mencionada casa.

— João Vieira, subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compra-se para montaria de um official de cavallaria da guarda nacional os pertences de um sellim, inclusive coldres, manta, cabeçadas, etc., etc.: na praça da Independencia, loja ns. 37 e 39.

Garrafões pequenos

No armazem de molhados da aurora brilhante compram-se garrafões pequenos a 320 rs., sendo limpos: no largo da Santa Cruz n. 84. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro com pratica e que abone sua conducta.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lenções de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

Um preto.

Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade: na rua do Crespo n. 17, loja.

COMPRA-SE

uma escrava que não seja velha e nem tenha achaques e uma negrinha de 12 á 14 annos: no largo do Paraizo n. 26.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade até 900$, ou dá-se esta quantia com hypotheca em igual predio: quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

No hotel da Europa

compra-se um escravo de 20 a 30 annos para o serviço dos quartos do mesmo hotel: quem o tiver nestas circumstancias, trate na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um carro dos d'alfandega; na praça da Boa-Vista, n. 26, se dirá quem compra.

VENDAS.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$914 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se um presepe de 4 palmos de comprimento todo prompto com imagens bem feitas e todo objecto pertencente ao mesmo: no pateo do Paraizo n. 3, o barateiro.

100$000 rs.

Vende-se uma carroça com um cavallo, tudo bom: na rua do Rangel, n. 9.

— Vende-se cerca de 200 couros cortidos de bezerro, bode e ovelha, 7 mantas para selim, de bode cabelludo, por preço commodo; os pretendentes podem dirigir-se á rua do Queimado, n. 18 A.

— Vende-se um boi muito bom: quem o pretender, dirija-se á Capunga no sitio do Sr. capitão Albuquerque.

— Vende-se uma casa terrea de chãos proprios que tem salas de frente e de detraz, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, de porta e janella: quem a quizer comprar, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que se dirá quem vende.

— Vende-se um bom cavallo para cabriolet sem defeito algum: a tratar com José Pedro das Neves, rua do Imperador n. 22.

— Vende-se uma balança grande com pesos, propria para padaria, refinação ou armazem de carne: na rua larga do Rosario n. 35.

Fitas economicas.

A loja do vigilante acaba de receber uma encommenda de fitas especiaes para barras de vestidos, assim como para debrum, cousa muito bonita, e preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonets.

Tambem acaba de receber os bonets de linho, proprios para passar a festa, torna-se muito economico por ser muito leve, podendo-se lavar e engommar; preços de 1$500 cada um: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Chegaram os superiores suspensorios de seda e de linho, e que se vende por preços baratissimos: na loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se 150 caibros de superior qualidade, já descascados: a tratar na rua da Cruz n. 32.

MUSICAS

Vendem-se em segunda mão quatro methodos de musicas para piano, de diversos autores: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 6, loja.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Esteiras para forro de sala.

Vendem-se finas esteiras da India para forro de sala, mais barato que em outra qualquer parte: na loja do Alvaro, rua do Crespo n. 20 B.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

Vende-se

uma commenda para official da Rosa: na rua do Imperador n. 16, armazem, a entender-se com Olympio leiloeiro.

VENDEM-SE

12 telhas grandes de zinco, e 1 carrinho de mão: na rua do Mondego n. 5.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 par de consolos de amarello, tudo em bom estado, e um bahú de folha de Flandres com fechadura: na estrada de João de Barros n. 3.

— Vendem-se dous bois e duas carroças, tudo em bom estado, os bois são sem iguaes e por preço commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 9.

ATTENÇÃO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vendem-se muito boas bolachas, proprias para escravos, a 2$800 a arroba.

— Vende-se a taberna do pateo da Ribeira n. 13: a tratar com seu proprietario, na rua do Livramento n. 24.

VENDEM-SE

os seguintes livros ecclesiasticos: diccionario theologico, 5 volumes, os casos de consciencia de Benedicto XIV, 5 vols, instituições liturgicas, sermões de varios autores, breviarios romanos, e muitos outros livros importantes: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

A' venda.

Um cavallo e um cabriolet completo e arreios sobrecellentes, á dinheiro, por 200$.

Um apparelho de photographia do melhor fabricante da Inglaterra, uma camara com duas lentes, sendo uma para tirar retratos, e a outra para paizagens, tirando vistas do tamanho de cartões de visita até 10 e 8 polegadas, tudo pelo preço de rs. 200$000, sendo isto a metade do seu custo na Inglaterra.

Um igual apparelho para cartões de visitas e stereoscopos, uma camara e duas lentes por 60$.

Uma grande quantidade e variedade de substancias chimicas, caixas, vidros, etc. etc., serão vendidos pela metade de seu valor na Inglaterra: a tratar com Wm. Hughes até o dia 9 do corrente, na rua da Cadeia n. 62.

— Vendem-se gigos com batatas a 1$: no armazem do Annes defronte da alfandega.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lenções

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado

proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro

com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro

de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos

fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro

pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India

para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Nova pechincha.

Na loja do Arantes tem borzeguins de couro de lustro para homem a 5$ o par.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada ... sua caixinha, propriamente para um delicado ... por baratissimo preço: só no vigilante, rua ... Crespo n. 7.

... senhores bachareis.

Chegou a ... riquissima fita de chamalote para cartas ... senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MUTILADO

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia decarocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada côrte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos côrtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, côrtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, côrtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas par[illegible]lhoras a 1$000, manguitos de varios modelos [illegible]0, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende roupa feita barata.

Vendem-se palitots de casemira de côres debrunhados, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos sem debrum a 5$000, calças das mesmas casemiras a 3$500 e 4$000, ditas de cachemira de Escossia a 3$000, ditas de ganga e brim a 2$000, palitots de alpaca preta, saccos e sobrecasacos a 4$500 e 5$, ditos de panno preto fino, saccos, a 7$000, ditos sobrecasacos a 12$000, ditos muito finos a 16$, 20$ e 25$000, coletes pretos de casemira e de côres, camisas, ceroulas, e outros muitos artigos mais baratos que em outra qualquer parte: tudo isto na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, es[illegible] a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs. [illegible]s matisadas muito finas a 400 rs., ditas [illegible] largas e estreitas, ditas matisadas com[illegible], proprias para cobertas: na loja do pavão, ru[illegible]nperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende côrtes de calça.

Vendem-se côrtes de calças de casemira de côres a 2$500, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pês botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . .	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

&

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

A 1,500

A 1$500 a lata de verniz ou alcatrão do gaz, com mais de tres canadas e meia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

— Vende-se uma escrava de 28 a 30 annos, por preço commodo, perfeita cozinheira e soffrivel engommadeira, bastante ladina, muito propria para casa de familia que precisa de uma boa escrava: na rua Nova n. 20.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . . .	2$000

Carroças

Vendem-se tres carroças novas para boi, muito bem construidas, tanto de madeira como de ferragem, e uma dita para cavallo, com algum uso, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Livros de moral.

Exame de confessores.
Cunliate.
Larraga.
Obra do Monte.
Na rua do Imperador n. 15.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento de charutos suissos a 1$000.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Sapatinhos para meninos de um á cinco annos.

Chegaram no ultimo navio francez os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustre e cordavão a 2$000: na loja do Vapor, da rua Nova n. 7.

Farelo e farinha

Continua-se a vender saccos grandes com farelo de Lisboa, farinha de Santa Catharina, arroz de casca e milho: no armazem da aurora brilhante, larg. da Santa Cruz n. 84.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

CHAPEOS

Na praça da Independencia ns. 22, 34 e 32, vendem-se chapeos com abas de lustro a 1$000 cada um.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vende-se ou hypotheca-se por precisão um sitio com differentes qualidades de fructeiras, boa casa de vivenda, e uma grande baixa de capim, na Ponte de Uchôa ou Cruz de Almas: a tratar com Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti Junior, na rua de S. Gonçalo n. 34.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra " "
Sola " "

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Peças de trança de lãa preta e de cores, lisa e de caracol a 60 rs.
Peças de trança de caracol branca e mesclada bonitos gostos a 80 rs.
Peças com 40 varas de galão de cores a 1$600.
Peças com 22 varas de galão branco 1$600.
Peças com 15 varas de franja branca 800 rs.
Peças com 15 varas de franja de cortinado 5$.
Peças com 13 varas de velludo lavrado estreito e largo a 900 e 1$200.
Peças com 10 varas de bico preto 1$200.
Peças com 20 varas de bico adamascado 2$400.
Peças de fita de seda de todas as cores 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 120 rs.
Ricos sintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Fivelas de pedrinhas para sintos a 1$600 rs.
Passadores de cornalina para gravata a 500 rs.
Luvas brancas de Jouvin á 1$500.
Luvas de Escossia e de montaria a 640 rs.
Brincos pretos e de côr a balão a 500 rs.
Brincos e rosetas pretas a 160 e 240 rs.
Pares de grampos a balão a 800 rs.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240.
Caixinhas com 100 agulhas de Victoria a 320 rs.
Caixinhas e cartões de colchetes a 40, 60 e 80 réis.
Oitavas de retroz preto e de cores a 160 rs,
Gollinhas com pedrinhas esmaltadas a 500 rs.
Maços de superiores palitos lixados a 240 rs.
Maços com 100 cropem de pedra a 320 rs.
Duzias de caixas de phosphoros a 160 rs.
Lindas abotuaduras para punho a 160 rs.
Tesouras diversas a 40, 80 e 120 rs.
Ditas finas para unhas e carteiras a 640 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Ditas para cabello e roupa a 720 rs.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzias de dita para sôpa a 3$500 e 5$.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Pacotes com papel pequeno de côres a 700 rs.
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 2$900 e 3$000.
Caixinhas de pennas a 800 e 1$200.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Grozas de botões de louça pintados a 120 rs.
Canivetes finos de 1 e 2 folhas a 240 e 400 rs.
Toucadores com pé a 1$ e 3$500.
Gravatas de seda a 160, 400 e 800 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro de todas as côres para casaveques e colletes a 320 rs.
Duzias de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Pares de suspensorios a 160 e 480 rs.
Varas de franja de seda preta e de cores a 500 rs.
Fitas de velludo de seda de todas as larguras e côres differentes.
Caixinhas vazias para guardar luvas.
Jogos etc., etc., a 240, 360 e 480.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares sito no largo do Amparo, em Olinda, no valor de 953$, pela metade dessa quantia: trata-se na praça da Independencia ns. 19 e 21.

VENDE-SE

uma boa tina e nova, propria para deposito de agua em jardim, ou para tomar banhos, por barato preço: na Capunga Nova em casa do Amaral Junior.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mai pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, forman o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha — Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara — Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata: casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs. cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs: meias para homem a 200 e 240 rs. o par: ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56. & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$: dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$: calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$: seroulas de bramante francezas a 1$600: ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$: collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de lãa a 3,600, 4,000 e 5,000 rs.

Vendem-se córtes de lãa para senhora a 3$600, 4$ e 5$; ditos de organdys finos a 6$ e 7$: camisinhas muito finas para senhora a 4$500 com gravata e tambem golinhas muito finas para senhora com botãozinhos a 320 rs.; ditos de golla e punho a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 800 rs.

Vende-se tarlatana muito fina a 800 rs. a vara; filó de linho liso e fino a 800 rs.; ditos de salpicos a 1$; filó de linho de côres a 160 rs. o covado; córtes de cambraia com 4 vara de largura com palmas soltas 9$; peças de cambraia de salpicos a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja dá Arara de Mendes Guimarães.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

39 — RUA DO QUEIMADO — 39

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 — LARGO DO TERÇO — N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes ma[illegible]s, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão [illegible] uma 1/4.

Garrafões va[illegible] de 5 garrafas até 3 canadas de 500 ate 1,[illegible] rs. cada um.

Ameixas francezas em [illegible]bas elegantemente enfeitadas, com [illegible]sas estampas no exterior da caixa, de [illegible]500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de comestiveis, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
AE
MOLHADOS
EE
[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 16,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor de mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato [illegible]elhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,300 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 500 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

dar este estabelecimento.

estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagra-

das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque

ção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua

devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda atten-

O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem

quer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento.

escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qual-

cos abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou

deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos pre-

sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

[illegible]

DE

MOLHADOS

DE

GRANDE ARMAZEM

O PROGRESSISTA

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
DUARTE [illegible] ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS
OS
VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO
SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS
Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.
N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem conseguido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cᵃ**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cᵃ**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cᵃ**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Jonquin de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cᵃ**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cᵃ**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambnco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.
Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.
Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de choro.
Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botao a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.
Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.
Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.
Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.
Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cheguem ao barato.
Chitas verdadeiras francezas muito finas, escuras e cores fixas a 280 rs. o covado, por ter um pequeno principio de mofo, que com facilidade lavando larga, e dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites
Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores
Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos
Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas boriotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas
Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real
Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia
Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas
Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Lourenço.

Fugio o preto Lourenço no dia 28 de outubro proximo passado, com os signaes seguintes: bôa altura, bem cheio do corpo, pouca barba, cara larga, com uma queimadura fresca no braço direito, levou vestido camisa de baêta azul, acompanhada por dentro de uma camisa de algodãozinho feita á moda de palitó, calça de estopa bem grossa e muito larga de pernas em uma das quaes tem uma corrente com que andava em casa, e isto talvez já tenha mudado, tem bastantes cicatrizes nas costas que diz ser proveniente de bobas; costuma andar de carapuça de panno na cabeça: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua Real do Manguinho, taberna e padaria de José Antonio Carpinteiro da Silva, que será bem recompensado.

No dia 31 de outubro ausentou-se a preta fula, de nome Felippa, a qual foi algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é muito conhecida e costuma andar bebada, julga-se andar pela Pedra Mole e Apipucos: quem a pegar, leve-a á rua Nova n. 38, que será bem recompensado

Gratificação de 50$.
Fugio do abaixo assignado, no dia 20 de janeiro do corrente anno o seu escravo Firmino, cabra escuro, idade 20 annos, estatura regular, olhos pardos, orelhas pequenas, cabellos carapinhos, pés e mãos pequenos, e imberbe, é muito ladino e inculca-se por forro, e se suppõe achar-se na cidade do Recife, onde já esteve muitos annos, ou em seus suburbios: quem o pegar póde levar ao abaixo assignado, ou o entregar ao Sr. José Portella da Costa no Recife.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

MUTILADO

LITTERATURA.

A centralisação em França.

(Continuação.)

V

Em vão esperar-se-hia infundir nas novas creações municipaes, departamentaes, judiciarias, a vida e a independencia com o principio da eleição. A mesma eleição não é uma garantia de liberdade senão com a liberdade; ella a suppõe, e não a produz sempre. Assim a convenção póde, do alto da cidadella da centralisação, extender ao longe o terror da sua irresistivel vontade. Longe de ter concebido a diversidade como uma liberdade permittida, decretou a unidade ou a morte; longe de ter admittido a possibilidade ou a legitimidade das resistencias parciaes, fez do federalismo o amor dos crimes, e lançou sua mentirosa imputação a todos aquelles, cuja perda quiz ella. O federalismo foi para a centralisação o crime de lesa magestade do imperio romano. O que a unidade havia feito, a unidade só póde mudar, e os poderes, que passaram-se para a communa de Paris ou para o —comité— de segurança publica só tiveram a transmittir de mão em mão, para diversos fins, a alavanca que levanta, a mola que impelle a nação.

A mil annos, de distancia, Napoleão póde mostrar pela uniformidade o gosto de Carlos-Magno, esse gosto que ganha mesmo os grande espiritos. Não imaginou um momento que pelo menos a liberdade administrativa devia ser a compensação da liberdade politica.

E' um facto notavel seguramente, e que deve-se ter em conta, o da duração sexagenaria da organisação, que traz o seu nome atravez de tantes revoluções tão differentes de origem, de tendencias e de effeitos.

A restauração podia infelicitar a centralisação, repudiar essa sobrevivente do antigo regimen, desde que ella retomára crescimento e força sob as librés da revolução do imperio.

O partido realista era um partido essencialmente provincial. Mais independente do que liberal, podia, sem inconsequencia, e sem esforço, se levantar contra um absolutismo administrativo, que não era sua obra, e sustentar que devia a legitimidade, no numero das usurpações, que abolia, comprehender a dos direitos das localidades. Sustentou-o com effeito pela boba de alguns de seus melhores oradores, pela penna de alguns de seus melhores escriptores. Incredulo ou pelo menos desconfiado relativamente ás virtudes do systema representativo, acreditava naturalmente dizia, com convicção, que a mais verdadeira liberdade era aquella que tinham, segundo elle, conhecido e praticado seus avós. O véu enganador, com que ornavam o antigo regimem, não havia sido então completamente despedaçado, para que não podessem de muito bôa fé pretender que o passado sabia melhor se defender contra o arbitrario em nome do estado, do que não o soubera o presente contra o absolutismo em nome do povo ou da victoria.

Tambem a camara de 1815 e as seguintes não pouparam as declamações energicas, as lisongeiras promeças.

A opposição realista tinha bom jogo para exprobar ao despotismo ministerial o apoiar-se sobre a omnipotencia das secretarias, e sem artificio, sem tactica, muitos dos seus homens de estado fallavam de não subir ao poder senão para renovar a obra de Luiz o Gordo, e illustrarem-se, como elle, para libertação das communas.

O offerecimento, posto que sincero, não foi vivamente acolhido; essa preferencia dada á liberdade local sobre a liberdade politica, ás reminiscencias da edade media sobre as creações de 1789, não exercia nos espiritos uma attractiva seducção. Os ministros não se embaraçavam em responder que a vigilancia esclarecida do estado valia mais do que o dominio das influencias particulares, e o partido realista era, como todo partido vencedor depois de uma revolução, mas timido em provincia do que o governo de Paris. A realesa de Luiz XVIII tornava-se a achar, como a de seus paes, recommendada por uma imparcialidade relativa, por uma necessidade de regra e de etiqueta, em vista das pretenções caprichosas, egoistas, e algumas vezes violentas desordens privilegiadas. Assim a centralisação póde aproveitar um favor de opinião que protegia todas as conquistas da revolução.

Do mesmo modo, quando os realistas puzeram a mão sobre o poder, encontraram poucos obstaculos em adiar qualquer reforma administrativa. Não se tratou mais de desatar uma só malha da sólida rede, na qual lastimava-se a França de estar enlaçada.

Durante seis annos de ministerio o Sr. Villele não examinou, que eu saiba, um só dos parafusos da machina.

Era elle da escola da liberdade municipal; sua provincia tinha pretenções nesse genero; os estados do Languedoc haviam deixado boa nomeada. Quanto a elle, tinha começado por preferir muito essas velhas formas de independencia ás garantias de fresca data, suspeitas de serem heresias philosophicas e abstracções revolucionarias.

A experiencia só, e sem duvida tambem uma honrosa ambição, o tinha reconciliado com o jogo do antigo regimen representativo, e póde gozar durante seis annos de uma preponderancia á qual em materia administrativa não se teria resistido sem entretanto abandonar as armas legadas pela dictadura imperial ao poder executivo da monarchia constitucional.

Bastante difficil com effeito é que o poder melhor intencionado renuncie voluntariamente aos meios de acção de uma organisação perfeitamente regular que tem seus bons lados e seus approvadores, que póde obstar muitos males, e, habilmente dirigida, fazer muito bem. Além de que, devemos recordar, a opinião murmurava, os partidos se mostravam animados e ameaçadores.

A liberdade da imprensa, posto que combatida penetrava por toda a parte. Ella faz bastante bulha aos ouvidos do poder, para que sinta-se elle pouco tentado de applacar-se perante ella. Ninguem se enfraquece sem motivo, e o Sr. de Villéle entrevia bem todas as forças que minavam sob seus pés, a monarchia legitima para imaginar qualquer renuncia voluntaria a uma só prerogativa como uma imprudencia, e repugnar, desmantelar por suas mãos a praça que tinha de defender.

Entretanto, no espirito verdadeiramente liberal que animava então a França, começava a sobrepujar as razões de partido ou de circumstancia que tinham conservado até então intacta a organisação imperial, e a descentralisação era um dos artigos do symbolo que triumphou em 1830. Esse artigo entretanto não era concebido com uma perfeita clareza, nem redigido por todos sob uma fórma identica.

Elle appareceu quando foi posto em execução. Não que eu tenha vontade de desconhecer tudo o que fez, para modificar a centralisação, a unica revolução, o unico governo que alguma cousa tenha feito. Ha muitas maneiras de criticar a centralisação. Não é ella tão absoluta que não admitta autoridade locaes, pelo menos pela residencia. Descentralisa-se tocando-se quér sua origem, quér suas attribuições, dando-lhe ou mais independencia ou mais poder. A primeira cousa, e é a mais importante, é a que a monarchia de 1830, fez, tornando electivos os conselhos dos departamentos e das communas.

Essa reforma tão natural, que custa-se comprehender como poderá tardar tanto tempo, não podia deixar de ser bem succedida; nenhuma reacção ainda arrebatou-a. Tem-se podido enfraquecer, não supprimir nesse genero o que existia.

E' verdade que o regulamento das attribuições, posto que feito com um espirito liberal e judicioso, não augmentou muito a importancia e a acção dos corpos de deliberação local. Posto que seu poder estivesse longe de ser insignificante, sobre a extensão desse poder a discussão fica aberta. Ao mesmo tempo a experiencia tem provado que a existencia das deliberações locaes não diminue o numero dos negocios do poder publico e das questões, nos quaes deve elle intervir. Tem mesmo havido um augmento nessa especie, e esse augmento parece ligado aos processos mesmo da civilisação. O systema representativo não obsta a isso; pelo contrario, é elle por inclinação centralisador, ainda que assim crie para si embaraços, obstaculos, perigos. Tambem se nos tem exprobrado havermo-nos abandonado com muita confiança por esse declive. Sem duvida alguma não temos deixado o poder central desarmado e desprovido.

Assim, talvez não fosse mais forte; seria menos livre, seguramente. Como quér que seja, a republica, como se sabe, não rejeitou a herança. Não é em geral a propensão da democracia desdenhar a unidade, amesquinhar a força que ella possue, e hesitar em dar ao poder um volume, que cresce com a massa, que elle representa. Para que em 1848 nos conservassemos centralisadores, havia bôas e más razões. A principio o amor da ordem, que então se desenvolveu em França com uma energia admiravel, não podia annuir facilmente ao abandono de um só dos meios de acção, que pareciam uteis contra a anarchia, e a assembléa constituinte teria temido dar aos clubs tudo o que houvesse tomado ao governo.

Depois o elemento especial e novo, que a crise de fevereiro esclareceu, o socialismo, tão rendoso então, foi precisamente uma doutrina ultra-conservadora; o que caracterisa é tender a transportar a vida privada para á vida civil, e a ordem civil para a politica.

Essa multidão de interesses individuaes, que queria elevar a ordem de interesses geraes, promettia outras tantas attribuições novas ao governo.

Assim o espirito conservador e o espirito socialista vigiavam á porfia a centralisação que sahia completa das deliberações de 1848.

O presidente da republica ficou investido de mais poderes e funcções de que mais de um rei da Europa. Escusado é dizer que a revolução que seguiu-se não teve por objecto diminuir os direitos do estado.

A unidade tomou uma nova fórma, fez novos progressos, ganhou um novo terreno. Um só poder, o mais concentrado de todos, ampliou-se, e a vontade de um só occupa mais lugar do que a deliberação de muitos. Distinguem-se em philosophia dous principios, a autoridade e o exame; elles tem seus equivalentes na politica. Parece que os novos systemas electivos não tem tido como effeito fortificar o exame.

E certo que as novas fórmas dos corpos deliberantes tem tido como resultado fortificar a autoridade.

Ora, o que se chama por excellencia autoridade no nosso paiz, é a centralisação, e eis-aqui porque este assumpto mais que nunca está na ordem do dia.

Cumpre repeti-lo, é o quér que seja de ponderoso a persistencia desse facto estavel no meio das revoluções.

A centralisação, no processo que se lhe intenta, apresenta-se com um possessorio dos mais respeitaveis. O que a historia explica, o que as leis sanccionaram, o que partidos mui diversos pouparam, o que o uso fez passar para os costumes publicos, não póde ser tratado como um accidente precario; e, assim como nisso não se deve tocar senão com reflexão, deve-se julga-lo sem prevenção. O facto está mesmo inteiramente julgado, é real, importante, vivaz. Resta julgar sobre o direito e a utilidade.

Passemos a centralisação considerada sob o segundo ponto de vista, e tomada no verdadeiro sentido da palavra. Aqui se offerecem difficuldades de uma outra ordem que o Sr. Dupont-White fez perfeitamente valer. Tudo não foi dito, por se ter repetido que ha tres especies de negocios publicos, os geraes ou governamentaes, os departamentos e os communaes, sem contar as de um interesse collectivo, as dos syndicantes, as das grandes sociedades anonymas.

Em primeiro lugar, a divisão não se faz por si mesma entre as tres principaes cathegorias. Os interesses a que são relativas confinam-se, penetram-se mutuamente, e as autoridades, entre as quaes se quereria distribui-los em jerarchia, não poderiam sempre ficar impunemente independentes umas das outras. Ora desde que ellas cessem de sê-lo, ha centralisação.

Voltemos aos exemplos. Certas prisões são postas pelo codigo de instrucção criminal sob a autoridade dos prefeitos, e na pratica uma distincção assaz difficil de justificar, contraria á letra da lei, e que não é observada com todo o rigor, reserva para os estabelecimentos do estado, para as casas centraes, os condemnados a mais de um anno de prisão. Para todos aquelles, cuja pena é menos longa, para todos os réos, para todos os accusados, á detenção é considerada como um negocio departamental.

Supponde que se generalisasse mais, e que se alliviasse o estado da guarda dos presos, de que continúa encarregado até agora. Seria, se o querem, uma conquista sobre a centralisação departamental, ou outra qualquer que não a do estado, estivesse entregue a seu livre arbitrio em tudo o que concerne á detenção? A materia é difficil de regular: toda innovação nesse genero é delicada; as vantagens sao problematicas, os systemas discordantes; outros interesses, emfim, podem attrahir de preferencia a attenção ou os recursos da autoridade local.

Ora creio que não estarão dispostos a esquecer que a unidade de legislação penal está na primeira ordem das dividas de justiça do estado para com os cidadãos de um mesmo paiz. A egualdade das penas nos mesmos casos, sobre todos os pontos do territorio, é um principio inviolavel. Ter-se-ha observado se as condicções da detenção, variam segundo as localidades? Prisões doentias, prisões salubres, em que reina a desordem ou prevalece a disciplina, onde o trabalho é desconhecido, onde todos os gráus de culpabilidade, de corrupção, de tenacidade, estão confundidos ou separados, onde o regimen cellular é ou não admittido, podem bem ter o mesmo nome; com taes disparates, porém, o condemnado a um anno de prisão não o é á mesma pena se fôr julgado em Dunkerque ou Bayonna, em Quimper ou Antibes. Apezar de todos os cuidados da administração, existe já entre casas sujeitas aos mesmos regulamentos indeleveis differenças. Que aconteceria, pois, se se abandonasse toda a pratica de prisão á diversidade de opiniões, usos, recursos e solicitudes das diversas localidades? A uniformidade é, pois, necessaria, a justiça a recommenda.

É preciso que a lei a prescreva; e, para que a lei seja executada, cumpre submetter todos os estabelecimentos a um poder de inspecção que não póde quasi ser exercido senão pelo estado. Não existisse esse poder, e vereis em um governador parlamentar as camaras toma-lo, e crear seus instrumentos.

O parlamento na Inglaterra tem, pela reforma das prisões, e mesmo pelas praticas da penalidade toda inteira, investido o ministro do interior de uma autoridade que nos sorprenderia, e que cae no arbitrario.

A instrucção publica tem raras vezes sido olhada como um negocio de localidade. Quando não é instituida pelo estado, pertence pela maior parte do tempo a corporações que não são associações particulares, e que parecem-se antes a poderes especiaes.

As universidades inglezas, apezar da sua pretenção de existirem por si mesmas, acabaram reconhecendo a competencia da lei, ou pelo menos apressaram-se, por meio de reformas internas, em ir além dos votos do parlamento, com médo de que lhes ordenasse aquillo que de bom grado não teriam feito. Em França, nenhuma difficuldade sobre este ponto. Tem-se chegado até a dizer entre nós que o estado ensina pela universidade, como julga pelos tribunaes.

Entretanto nada de exorbitante haveria em classificar a instrucção primaria como um negocio communal. Isso está escripto por metade na lei. Sob o pretexto da liberdade dos paes de familia, não se tem querido tornar obrigatoria a frequencia da escola.

Não se tem, pois, sob razão alguma, centralisado desmedidamente. Entretanto eis-aqui um raciocinio de um certo valor. Todo governo, e mais que algum outro, todo governo livre, tem a pretenção de ordenar pela lei, e governar a homens. A ignorancia da lei, diz-se em direito, não se presume.

Ora, pergunta-se, como aquelle que não tem qualquer instrucção primaria, póde ter uma idéa, não digo completa, mas grosseiramente sufficiente do que é lei, justiça, governo, patria? Se querem que os homens sejam cidadãos, que participem de quaesquer eleições, por uma consequencia necessaria o estado deve o ensino primario a todo o homem de quem exige a obediencia e o concurso. É para mim difficil comprehender os escrupulos que recusam torna-lo obrigatorio para todas as familias francezas.

É por isso que, em muitos dos Estados-Unidos, que não são uma terra de centralisação, e educação popular é uma despeza do estado; é por isso que o parlamento britannico se honrou pela reorganisação das *national schools*; é por isso que em França o estabelecimento das escol as communaes está prescripto pela lei geral, vigiado e regulado pela autoridade publica, sustentado em fim, pelo concurso das communas, dos departamentos e do estado.

É quanto basta para mostrar quanto podem negocios ser locaes, sem o serem exclusivamente, e quão arrriscado seria disseminar pela superficie da França uma infinidade de centros isolados que não conheceriam regras nem censura. Mas emfim, não ha negocios exclusivamente locaes? Sem duvida os ha, e basta abrir um orçamento departamental ou municipal para conhecé-lo. Nada, pois, pareceria á primeira vista mais simples do que entregar sem restricção os negocios locaes ás autoridades locaes. Todavia, se estas se conservam independentes em sua gestão, o estado por sua parte, tendo negocios nas localidades, terá em toda a parte, até no menor lugarejo, delegados *missi dominici*, que se acharão em concurrencia e talvez em collisão com os agentes da municipalidade. Não é mais natural ter funccionarios instituidos com dous titulos, empregados com dous fins? É assim que os prefeitos, representando o estado nos departamentos, tornam-se os homens dos departamentos junto ao poder central, o que as communas tem prestado seus *maires* ao governo para a execução de um bom numero de operações que o interessam.

Todo o mundo conhece esses serviços mixtos, julgados ha longo tempo preferiveis a uma separação absoluta, que as cousas talvez não comportassem mais do que as pessoas.

Não se póde contestar aos partidarios da centralisação, e especialmente ao seu mais recente defensor, que as luzes administrativas, os conhecimentos economicos, o espirito de justiça mesmo, e o respeito dos direitos, não sejam mais communs em uma capital do que em uma aldea.

Se se attender para uma certa egualdade na gestão dos interesses collectivos, não será possivel abandonar quasi sem critica, as innumeraveis autoridades a quem se é forçado entrega-la.

Ha, creio, uma excessiva severidade no quadro que se nos apresenta das iniquidades e dos prejuizos que engendra o contacto mutuo dos membros de uma sociedade limitada. Seria triste que os homens conseguissem não se aborrecerem, não se perseguirem, se não com a unica condição de não se conhecerem. O *hobbismo*, se é falso na sociedade politica, não torna-se rigorosamente verdadeiro em uma cidade e em uma aldea. A historia, tão cheia do elogio das municipalidades independentes, parece depôr contra seus censores recentes. Interesses legitimos sem duvida podem ser desconhecidos pela sabedoria communal. Ponde á sua discripção o ensino primario: como a sua necessidade tanto menos sentida é, quanto maior é entre aquelles a quem interessa, a escola ficará em risco de ser fechada por aquelles a quem é mais necessaria.

Sejam todas as communas senhoras de estabelecer um imposto; os mais claros principios da economia politica poderão succumbir sob uma apertada e caprichosa fiscalisação.

Em fim, a liberdade do commercio e a liberdade religiosa não podem sempre contar com a imparcialidade judiciosa de um magistrado municipal. Cumpre em primeiro lugar concluir d'ahi que sobre todas essas questões o poder local não póde ser seu proprio legislador.

É preciso que a lei geral tenha estabelecido regras, cuja infracção possa abrir um recurso para annullação. Poder-se-ha satisfazer muitas vezes com essas duas garantias a lei e o recurso, sem que uma formalidade de revisão e de autorisação se consigne entre ambas?

Eu o creio, e é uma das primeiras concessões a fazer em certos casos ás communas. Não basta, todavia, dar remedio aos abusos possiveis. Não poderá ser necessario providenciar sobre a inacção, e estimular a negligencia? Todo mundo tem á legislação de 1836 sobre os caminhos vicinaes por uma das melhores cousas desses ultimos trinta annos. Ella obteve um successo prompto e universal.

Ora estatuia ella sobre interesses inteiramente materiaes, cuja importancia não póde escapar aos mais simples habitantes do campo, e por tanto teve, para obter bons effeitos, não sómente de impôr de cima a uniformidade, e mante-la pela acção da inspecção ministerial, mas armar a autoridade quasi governamental do prefeito com poderes assás novos em relação ás communas, e mesmo aos conselhos geraes.

Tem-se ainda, ha vinte quatro annos, restringido gradualmente a parte que os *maires* tinham na direcção dos trabalhos de viabilidade vicinal, e pouco falta hoje para que delles sejam excluidos. Citar não é approvar; não é se não indicar uma circumstancia em que o zelo e a diligencia do poder e do publico local não parecerão sufficientes para as operações que parecerem inteiramente de sua competencia.

Essas considerações, sobre as quaes insiste o Sr. Dupont-White, não contem seus adversarios. Ellas apenas impressionaram o escriptor engenhoso que, em uma collecção já citada (4) resolutamente propoz restabelecer administrações collectivas na communa, no departamento, na provincia. Não sou daquelles que taes propostas escandalisem, ellas, porém pouca probabilidade tem de serem acceitas, e, uma vez acceitas, de serem submettidas a uma experiencia assás prolongada para resistir ás difficuldades e aos inconvenientes da estréa. Nenhum povo é mais prompto em achar a desordem intoleravel do que o francez, algumas vezes tão facilmente revolucionario, e as incertezas, as escolas os abusos inseparaveis de toda innovação pouco tempo levam a desgosta-lo.

Dae-lhe o espectaculo de uma multidão de assembléas inexperientes, incertas, alternativamente timidas e temerarias, inactivas e agitadas: um clamor geral se elevará logo, e o mal tanto apparente, como real, levantará a opinião publica, que se dará pela opinião dos sabios.

Não ha ainda espiritos excellentes que estão convencidos de que, durante os dezoito annos do governo de 1830, a administração communal fôra deploravel? Não sei o que se possa responder; cumpre haver em tudo um tyrocinio. Nenhuma experiencia é boa quando não tem custado. Se, para dar a uma sociedade qualquer cousa a fazer, é preciso esperar que mostre saber faze-la, já mais ella o fará. Os inconvenientes da inacção são peiores do que o perigo de obrar, antes vale arriscar-se do que anniquillar-se.

Entendo essa linguagem e a prezo, invejando aquelles que hoje conseguirem faze-la ouvir. É a linguagem de todo aquelle que aspira a liberdade politica, e, se em algum tempo tornar-se ella tão persuasiva quanto é nobre e verdadeira, não será sómente das communas que ella proclamará a libertação.

(4) *Varia*, Nancy—1860.

Entretanto em qualquer hypothese ha lugar para prever que o systema administrativo em França não será radicalmente transformado. Reconsideremos pois. Ha tres especies de orçamentos (budgets,) e a simples classificação dos centimos ajuntados ao principal do imposto directo basta para estabelecer ás bases de uma descentralisação já começada.

Os centimos departamentos, tanto addicionaes como especiaes e extraordinarios, os centimos communaes, divididos em cathegorias analogas, ali estão para nos mostrar tres gráus de taxação, e em toda a parte em que se encontra o direito de taxação, o germen da liberdade subsiste: nada resta a fazer se não desenvolve-lo. A lei o depoz no seio de duas instituições, o conselho geral e o conselho municipal. Fallemos dessas duas instituições.

Unanimemente confessado, a primeira é excellente. Desde trinta annos não tem sido ella o objecto de alguma das criticas prodigalisadas ás instituições electivas e deliberantes. Esta, de hoje em diante, não tem necessidade do testemunho de ninguem. Permittir-se-me-ha, entre tanto, dizer que, tendo tido a honra de ser, durante dezoito annos, secretario ou presidente do conselho geral de um importante departamento, nunca vi essa instituição em falta; não lhe conheço uma attribuição de mais, nem uma funcção, que não fosse util, e utilmente desempenhada.

Creio não ser suspeito, quando se trata do merito das assembléas politicas: pois bem! A discutir tudo com rigor, eu poderia achar na organisação e exercicio de nossas antigas camaras mais a censurar, mais lados fracos a notar, do que na constituição e no jogo de nossas assembléas de departamentos.

É verdade que o singular regulamento das primeiras, e algumas tradicções desgraçadas do passado, eram as principaes causas dos defeitos de nosso mechanismo parlamentar.

Nos conselhos geraes nada de semelhante, e não devemos acreditar que a perfeição da instituição dependa da insignificancia de sua categoria. Para continuar a comparação, tinham em seu circulo um poder tão real, e a alguns respeitos menos limitado que o da camara dos deputados. Como voto e como censura, o conselho geral é poderoso. Perdem alguns de seus direitos; o modo porque é eleito não parece augmentar sua autoridade, e na pratica diz-se: a deliberação é menos viva do que no passado. Eu o ignoro; se, porém, assim é, seria o caso de repetir essa observação: não faremos uso do que possuimos de liberdade.

O Sr. Guizot disse-o; eu poderia a essa autoridade accrescentar uma outra, não maior, mas que por ser mais inesperada, não seria menos significativa.

Deixando a politica de circumstancia, consideremos em si mesmo esse conselho geral, o herdeiro dos estados provinciaes do antigo regimen, e o equivalente, a alguns respeitos, das *quarter sessions* da Grã-Bretanha.

Não póde ser objecto de duvida erigi-lo em corpo permanente, nem mesmo tirar de seu seio uma commissão intermediaria que administrasse em nome collectivo, ou somente servisse de conselho obrigado á administração em chefe.

Não examinarei tambem uma proposição sustentada sob a restauração por publicistas, que talvez a esqueceram, a de circumscrever a escolha desse administrador no seio do conselho geral. Os prefeitos seriam então nomeados como o eram os *maires* de 1830 á 1848.

Notamos somente essa idéa como um indicio do partido que se poderia tirar das instituições existentes para augmentar a independencia local. Sejamos, portanto, mais affirmativos sobre o pensamento de confiar á commissões tiradas do seio do conselho geral a vigilancia e a direcção de certas partes do serviço, taes, por exemplo, como o exame e a approvação de certos relatorios communaes.

O exemplo das deputações permanentes dos conselhos provinciaes da Belgica deveria ser estudado, e os conselhos de prefeitura poderiam ceder alguma cousa de suas attribuições á commissões analogas. Quando a autoridade perfeitural foi assaz esclarecida para buscar o apoio, e não temer a resistencia, formou commissões de membros do conselho geral para a inspecção dos trabalhos das estradas e outros objectos, e essas creações facultativas poderam ser regularisadas. Um ramo da administração tomou, ha alguns annos, uma nova importancia; é a dos soccorros publicos.

A abundancia de seus recursos, o numero de seus estabelecimentos, não permittem mais discutir o merito em si de um todo de cousas, que não podem mais desapparecer. Não cumpre cuidar senão em fazer disso bom uso. Sera para isso indispensavel deixar á centralisação toda a parte que possue nos soccorros publicos? Ninguem melhor do que nós sabe que, de todos os serviços inherentes ao ministerio do interior, nenhum póde offerecer a um administrador melhores occasiões de se honrar por algumas reformas ou tentativas felizes; mas nem por isso deixa de ser uma materia essencialmente governamental, e que ha perigos a offerecer a decisão do estado.

É de grande consequencia autorisar nas populações a opinião de que o governo deve, com sua imparcialidade um pouco niveladora, com sua acção universal, com seus recursos, que de bôa mente se acreditam inexgotaveis, tomar na empreza o esforço de auxiliar egualmente, e, sendo necessario, sem excepção, á indigencia, á enfermidade, á infancia.

Já que não se podem attribuir todos esses cuidados aos particulares e ás associações livres, não poder-se-hia desembaraçar o estado e deixar regular departamentalmente tudo o que neste genero não é exclusivamente da alçada das communas? Ao conselho geral, que já subvenciona mais de um estabelecimento de beneficencia, e que legalmente tem a seu cargo certas despezas dos hospicios de alienados, poderia ser attribuido um poder de vigilancia, e mesmo de regulamentação, que tiraria ao governo ate a apparencia, para com os fracos e desgraçados, dessa missão providencial que lhe conferem simultaneamente seus aduladores e inimigos. Em uma palavra, as administrações dos hospicios, quér ficando, como o são, municipaes, quér tornando-se, por uma innovação mais ousada, departamentaes, poderiam adquirir mais autonomia, mais liberdade, elevando-se mais ou menos directamente de eleição pelos laços que as ligariam aos conselhos representativos.

Não é occasião de insistir sobre outras prerogativas que realçariam ainda na opinião a representação departamental.

A constituição de 1848, na qual pouco se cuida, e que não será lida talvez uma vez em dez annos, não fôra mal inspirada fazendo contribuir os conselhos geraes para a formação do jury do superior tribunal nacional; e, se discutirmos a ordem constitucional, acharemos sem duvida que o conselho geral teria um papel a desempenhar no dia em que aceitasse o pensamento, muito divulgado, de fazer contribuir em parte a eleição para a formação da camara dos pares ou do senado. Um membro por departamento, escolhido vitalicio no senado ou pelo conselho geral, seria um elemento muito conveniente de uma especie de assembléa, cuja origem conviria diversificar. Tocando assim pelo cume a politica, o conselho geral não viria a ser uma assembléa politica, mas os departamentos se sentiriam menos estranhos ao governo.

Os conselhos municipaes não tem uma tão bôa nomeada como os conselhos geraes, e comprehende-se que trinta ou quarenta mil administrações não podem todas passar por modelos. Tem-se, portanto, exagerado muito as queixas; e, quando em 1830 o principio da eleição penetrou na municipalidade, o melhoramento foi sensivel em relação á actividade e á resolução.

A iniciativa local se mostrou. Uma grande difficuldade não deixa por isso de subsistir, a de respeitar a espontaneidade, a liberdade das communas, as mais reaes, as mais historicas dessas pessoas civis, que a lei reconhece, e de regularisar ou mesmo estimular sua acção que nem sempre é esclarecida e prompta.

Ora sua prodigalidade, ora sua parcimonia, deve-se temer. Emfim as discussões locaes, posto que menos asperas e desagradaveis do que se pretende, podem ora desviar, ora paralysar o ardor de um *maire* apaixonado ou timido. Que querem? Toda liberdade custa, e, se o céu não a tivesse dado ao homem, o peccado não existiria.

O ponto preciso a tomar é o em que abusos toleraveis não são mais compensados por vantagens reaes. Em suas relações com a administração municipal, o governo poderia limitar-se a duas cousas, tudo saber, algumas vezes impedir; não se póde porém, dissimular que a tendencia da civilisação moderna não é muito favoravel á liberdade communal. Em resumo, ali como em outra parte, a centralisação, o importante da centralisação, subsistirá.

Importa, pois, menos supprimi-la do que modifica-la por meio de outras garantias que é preciso estabelecer, e o Sr. Dupont-White nisso nos ajudará. Sorprender-se-hão talvez com o remedio que elle vae buscar para a centralisação na propria centralisação; cumpre, porém, saber que de todas as exprobrações que se lhe dirigem, a unica que parece toca-lo seriamente é que ella facilita as revoluções. Onde impera ella na realidade?

Nas capitaes. E' a existencia das capitaes, é sua importancia quem favorece e motiva a centralisação. Em França, Paris tanto é sua causa como a séde. Centralisa a França por sua conta; ao mesmo tempo que o poder se centralisa por si. Satisfazer Paris contra Paris, nisso frequentemente tem estado toda a difficuldade politica.

A influencia do espirito, das luzes, das lettras, nasce e prevalece sobretudo em Paris. Paris é o lugar das revoluções. Augmentae e legalisae seu poder, e tereis levantado o mais forte obstaculo ao arbitrario de um governo centralisado. Tereis creado e armado a verdadeira aristocracia da França. Tereis dispensado Paris de fazer revoluções, porque será elle o senhor. Supponde que Paris tivesse quarenta e cinco deputados em 1848, não haria 24 de fevereiro.

Tal é o remedio um pouco homeopathico que nos é proposto. Pouco socegará aos que murmuram por ver os departamentos arrastados a reboque pela capital, e ha grande apparencia de que elles hão de ver uma nova amostra desse genero de liberalismo, que prefere o progresso á liberdade. Uma escola poderosa em França poderia na verdade ser caracterisada por essas ultimas palavras, e eu não sei se o escriptor que tanto temos citado não é um dos mais temiveis representantes, tanto mais temivel que se defende com uma louvavel energia dos arrastamentos aos quaes algumas vezes tem cedido.

Estimamos mais dedicarmo-nos e esse velho systema de garantias que aliás está longe de tornar a brotar, e que não poderá ser julgado insufficiente senão depois de uma experiencia franca e decisiva. Considerando como concedido que haverá sempre muita centralisação em França, e que a tendencia de todo governo, mesmo livre, é centralisadôra, persistimos em acreditar que os moderadores desse movimento em seus excessos e seus desvios são a censura pela discussão publica e universal das camaras, a censura egualmente universal pela imprensa, o concurso do elemento electivo ou representativo em todos os gráus, estado, departamento, communa.

O jury participa alguma cousa do mesmo papel junto do poder judiciario, e a guarda nacional junto da força publica.

A isso ajuntaremos a responsabilidade effectiva do poder em toda a jerarchia e a livre concurrencia da acção privada ou da associação particular em toda a parte em que seja possivel, por exemplo, na instrucção publica, nos soccorros publicos, no serviço da viabilidade e dos transportes, em certas medidas de policia municipal, que interessam á sanidade, á salubridade, á segurança, etc. Não são grandes novidades, assim como algumas não tenham tido entre nós de ordinario senão uma existencia nominal.

Nenhuma, entretanto, póde ser efficaz senão pela vontade de usa-la. Os orgãos não valem senão pela alma que os dispõe. Jamais, em resultado, não são as armas legaes que tem faltado, quér ao poder, quér á sociedade, para se defender. E' ao espirito que o anima, mais ainda do que ás suas instituições, que um povo deve tudo o que é, e tudo o que vale. As instituições dão ás nações a liberdade, mas não a vontade; pertence ás nações querer.

VI

Parece que, antes de pronuncia-la, uma questão geral deveria estar resolvida. Qual é o dominio legitimo do poder publico? Conhece-se a distincção ingleza do systema coercitivo e do *systema voluntario*. Em que caso um ou outro deve ser applicado? A distincção não é facil de fazer. A theoria póde conceber uma sociedade abandonada a si mesma por sua ordem interna. Ella reger-se-hia como uma familia bem regrada. Seria isso alguma cousa analoga ao regimen patriarchal, no qual aliás havia uma certa autoridade; mas tudo isto é o ideal para as sociedades actuaes. Desde tempo immemorial tem ellas necessidades de leis e poderes.

Todavia essa necessidade varia com os lugares e os tempos. O que é necessario a uma, póde não sê-lo á outra. Em uma a força publica superabunda, em outra falta. Differe na fórma e no grão, e não estabelecer-se-hia com precisão o limite invariavel em que deve parar a intervenção governamental. Somente póde-se indicar a que condições geraes está sujeita. Cumpre em primeiro lugar que seja praticavel, que seja necessaria ou pelo menos util, que tenha mais vantagens do que inconvenientes; ainda todas essas condições são como não occorridas se ella é injusta.

E' uma maxima da Escriptura e do bom senso que nem todos os expedientes são licitos. Quando tal ou tal coacção, tal ou tal emprego da autoridade fosse util e praticavel sem violar a justiça, nem por isso seria prudente e desejavel, não sendo necessario, pois que, a menos de haver vantagens bem importantes e magnificas, tudo o que o homem faz, porque o acredita bom, vale mais do que o que faz porque é constrangido.

E' aqui que tornamos a achar o principio reclamado no começo, o bem moral do individuo sobrepujando tudo. E' sobre este ponto que a dissidencia torna-se flagrante entre o socialismo e nós.

Será affouteza minha dizer que ella resulta de collocar o socialismo, o bem-estar na mesma linha do direito? Por um sentimento de fraternidade, por um nepotismo democratico ou pelo effeito de uma moral toda fundada sobre a sympathia, está-se persuadido nestes ultimos tempos de que o estado devia evitar aos homens todos os trabalhos evitaveis, reparar todos os males reparaveis e substituir sua tutella pelo seu livre arbitrio.

A revolução franceza esteve a ponto de substituir a declaração dos direitos por uma declaração dos interesses. Por ser a liberdade dos homens mais sagrada do que sua felicidade, é que resistimos á conselhos, que enterneceriam talvez os governantes, mas enevoariam os governados.

Todas as vezes que a questão é duvidosa, todas as vezes que antecedentes imperiosos, ou uma necessidade geral e sentida não vos tiram a faculdade de escolher entre o systema coercitivo e o systema voluntario, entre a acção publica e a acção individual, não hesiteis, recusae o poder e confiae na liberdade.

Tudo isto, concordo, não é senão um limite vagamente indicado. Achar uma formula geral para se decidir em todos os casos, seria bem habil. Guiemo-nos por alguns exemplos.

Eis aqui um que não presta para debate algum, a guerra. Só o governo deve decidi-la e fazê-la, porque só elle o póde. Na situação do mundo, o contrario seria loucura. O direito de cunhar moeda quasi que não é mais contestado. Seria mais susceptivel de sê-lo.

Em sua origem este privilegio poderia bem ter sido declarado regalia em vista de razões mediocremente decentes. O exemplo do commercio das barras de ouro e a garantia dos objectos de ouro e de prata permittiriam em rigôr deixar o fabrico das moedas tão livre como o das joias e baixellas; essa innovação, porém, teria inconvenientes sem nenhuma vantagem, e não poderia ser reclamada senão pela orthodoxia supersticiosa do abandono economico.

A ordem publica é manifestamente da alçada do poder publico. Nisso provê pela legislação, pela execução das leis: é a policia, tomando esta palavra no seu mais amplo sentido.

A policia, logo que reprime, toma um nome particular. O poder publico intervindo então em uma especie de conflicto, para estabelecer direito, chama-se a justiça.

Ninguem duvida de que, nas sociedades por nós conhecidas, as leis de ordem publica não devem vir do estado, o que comprehende quasi todas as leis, a policia, a justiça. Não se differe senão sobre os meios de salvar essa divida da sociedade para comsigo mesma.

O estado deve da mesma sórte ter entre suas mãos a religião, a instrucção publica? Evidentemente a necessidade não é egual. Em certos paizes elle não ingere-se na primeira, e não obra senão nos casos raros em que a ordem externa seria interessada pelas cousas religiosas.

No ponto mesmo em que é menos discreto, em que trata da religião como instituição publica, a soccorre, protege, vigia ou a contém; a impõe raramente como uma lei; não faz della uma parte de seu proprio poder.

Todavia, entre a maior parte dos povos da Europa, não permanece ella como uma cousa puramente moral; occupa um lugar no reino deste mundo: a egreja chama-se uma potencia.

A religião assim considerada não póde mais ser encarada como uma simples liberdade do individuo, posto que a liberdade religiosa seja a mais sagrada de todas, e por si mesma esteja sôb a guarda das leis e de seus ministros. Vae-se além, supponho-o, das observações analogas que suggeriria a instrucção publica.

Não completaremos essa enumeração. O que acaba de ser dito basta para mostrar que independentemente de toda centralisação, a jurisdicção do poder publico não é invariavel: não é em toda a parte onerada com as mesmas cousas, do mesmo modo. Presentemente no circulo de suas attribuições, deve ella ser constituida sobre o principio da centralisação absoluta, isto é, da unidade?

Em seu mesmo centro, a unidade não é a fórma necessaria de sua constituição, nem de sua acção. A divisão do poder é encarada com a garantia de toda a liberdade politica. Fóra mesmo das idéas constitucionaes, um poder rigorosamente unitario não seria supportado, e o apostolo o mais intolerante do absolutismo, o conde de Maistre, exige que, pelo menos, o poder judiciario fique separado.

Reclama sua completa independencia, sacrificando por esta vez alguma cousa de seus systemas politicos, á idéa suprema da justiça. Em mais de um estado constituido o centro é a propria divisão.

Em nenhuma parte existe um poder unico. A presença das assembléas deliberativas, uma certa publicidade dos debates, a liberdade da imprensa, e a responsabilidade, não são admittidas em certos daizes senão como outros tantos signaes de desconfiança, dados ao systema da unidade, outros tantos obstaculos levantados contra a acção rapida, irresistivel, incontestada da autoridade central. Eis quanto ao governo politico, quanto ao governo propriamente dito.

Vamos mais longe, sigamo-lo em sua acção do centro ás extremidades, e vejamo-lo localisar-se até no systema o mais opposto ao individualismo. Tomemos das mãos do Sr. Dupout-White o exemplo, que mui habilmente desenvolveu, o da justiça.

Faz observar em primeiro lugar que a justiça em França applica uma mesma legislação em todo o imperio. É ella por si mesma encaixilhada em uma organisação em tudo similar.

Emana do rei, dizia-se outr'ora; o que quér dizer que descende do apice á base da pyramide social. É por si mesma constituida em uma hierarchia, cujos ramos todos os membros são investidos do direito de julgar pelo poder supremo, e a medida que ella se approxima da circumferencia do circulo, decresce em autoridade moral e legal, como approximando-se do centro segue uma marcha inversa, e parece remontar para a luz. Pelo menos a pluralidade dos graus de jurisdicção, o direito de appellação, o recurso para superior instancia, são outras tantas disposições concebidas na hypothese de uma justiça tanto mais perfeita quanto é menos social.

Ella eleva-se afastando-se dos interesses sobre que estatúe, e esse pensamento do legislador é o do publico.

A magistratura é, pois, o systema o mais completo de centralisação; com esse titulo obtem o credito e a consideração de que goza.

O Sr. Dupont-White apoia-se nesse exemplo com confiança. Evidentemente o argumento que delle póde tirar não tem tanto valor quanto o attribue a nossa organisação judiciaria. Evidentemente ainda acha elle essa organisação muito bôa, mas não dá suas razões, e a fallar francamente eu necessitaria que elle as désse.

Supponhamo-las dadas e aceitas. Nem por isso segue-se que a aptidão da ordem judiciaria em sua funcção social repouse sobre um grande numero de outras garantias. Ninguem é juiz sem condições; um noviciado é exigido.

O adiantamento de ordinario é tão graduado como a jerarchia. Os magistrados pouco trabalham isoladamente, e o trabalho em commum é um excellente tirocinio.

A inamovibilidade de seu titulo passa por uma salvaguarda indispensavel: contra quem? contra o estado. Se o estado julgasse pela voz dos magistrados, tudo estaria perdido, até o nome da justiça.

A elevação no centro não é, pois, uma garantia absoluta de luz e de equidade. Eis ahi juizes bem acolhidos, instruidos, experimentados, independentes.

Basta isso! Tem-se em vista sua probidade e sua sagacidade? De nenhum modo. Inventaram-se as regras inflexiveis do processo civil, e da instrucção criminal, como methodos necessarios para a descoberta da verdade. Não se dá ao juiz meios de busca-la, quér-se que elle a encontre nas formulas: suppõe-se entretanto que a codificação tem por effeito tornar lei de tal modo clara, que sua interpretação seja facil e segura; mas a publicidade dos debates, as regras da recusação nem por isso deixam de ali estar, afim de servirem para a verificação do erro ou da paixão.

É tudo? Não. A sociedade livre intervém em casos graves, sôb a fórma do jury, para dar ao cidadão uma garantia contra a propria magistratura. E' a justiça particular fazendo invasão na justiça publica.

Não é este o unico caso em que uma especie de concurrencia dos particulares vem modificar, partilhar o privilegio judiciario do estado.

Fallaremos dos juizes consulares e peritos?

Fallaremos da faculdade de recorrer a arbitros?

Emfim, depois da magistr[illegible] official, ha homens de estudo, porém livres e livremente chamados, que escrevem, consultam, fallam, esclarecem a jurisprudencia, preparam e algumas vezes dictam ou corrigem as sentenças de seu superior legal.

A obra da justiça, em seu todo, é uma obra commum em que concorrem a liberdade e o poder, o particular e o publico, o individuo e a sociedade.

Quem quereria ser julgado por um só, o mais poderoso e o mais affastado, sôb pretexto de ser o mais esclarecido e o mais imparcial, embora estivesse sentado sôb o carvalho de Vincennes?

Emfim o centro mesmo do circulo judiciario é desempenhado pelo concurso das extremidades. E' a magistratura local que se eleva ao tribunal de superior instancia. Não se aprende a julgar as questões em distancia, senão tocando-as de perto.

Esse systema tão complicado, não é pois um systema de centralisação pura e simples. Garantias bem diversas nelle se combinam e se equilibram.

E emfim tal qual existe, qual é a opinião dos grandes jurisconsultos á seu respeito?

Deve-se ter notado que a palavra centralisação tem dous sentidos. Quando a centralisação exagera o numero das attribuições, que tira a actividade livre da sociedade ou dos individuos, é antes o socialismo; quando, porém, ella retém nas mãos do governo propriamente dito todas essas attribuições, quaesquer que sejam, e que accumula todos os negocios no tribunal do imperio, cáe no abuso, á que se tem dado o nome *bureaucratie*.

Sôb o primeiro ponto de vista, indicamos que a centralisação tinha por limites o que é devido á liberdade pessoal.

O direito do individuo está acima de sua felicidade; uma tutella que o tornasse feliz á custa de sua responsabilidade, não seria em essencia mais do que uma oppressão seductora.

O interesse da propria autoridade não permitte que, com uma intenção protectôra, e por amôr de uma regularidade toda externa, a regulamentação se torne minuciosa e vexatoria, em risco de acabrunhar o poder com o peso de mil prejuizos gratuitamente merecidos. Aliás a administração não deve ser sobrecarregada, senão com o que ella só possa fazer, ou pelo menos com o que faça melhor do que outrem. Sua actividade nem sempre é assaz estimulada por um interesse directo de á tudo prover.

Tem seus prejuizos e sua rotina; seu privilegio póde tornar-se um obstaculo ás innovações e aperfeiçoamento que são antes feitura dos individuos do que do estado.

Emfim, sejam embora tão bem feitas as cousas por elle do que por aquelles, sejam-no ainda melhor, se o são, pela sociedade livre. Poupae tambem as forças do governo.

O publico, que muito espera delle, póde tornar-se um publico difficil. Elle tudo impõe e exprobra, ao governo: não o auxilia em cousa alguma, jámais o suppre em suas faltas. Docil por preguiça, injusto por ignorancia, exigente por habito, diffamador por ociosidade, é simultaneamente servil e descontente; affeito pouco a pouco á responder por si m[illegible], a ser indifferente em seus negocios, abandona[illegible] á quem os quer, e vinga-se maldizendo. É um a[illegible]nato inimigo.

Assim desonerado [illegible] a obrigação publica, além de uma passiva [illegible]encia, dobra-se egualmente ante o despotismo e as revoluções.

E' preciso, para que uma nação seja livre, que faça parte do governo; cumpre, para que seja livre com intelligencia, que faça parte da administração.

Poder-se-hia comparar um governo, que de tudo se quér encarregar, a um professor que fizesse todos os themas de seus discipulos, afim de que fossem mais bem feitos Poderia ser-lhes muito agradavel, e não lhes ensinaria nada.

Um despotismo universal especula tambem com a preguiça do povo. Os pretextos, mesmo as razões não lhe faltam.

O movimento da civilisação multiplica as necessidades e o meio de satisfazê-las.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO